



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS**  
**ADULTOS – MESTRADO PROFISSIONAL – PPGEJA**

**HILMARA SILVA DOS SANTOS**

**AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO**  
**PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**Salvador - BA**

**2025**

**HILMARA SILVA DOS SANTOS**

**AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO  
PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação de Jovens e Adultos, Mestrado Profissional PPGEJA, Departamento de Educação – DEDC, Campus I, Universidade do Estado da Bahia, na Área 3 – Gestão Educacional e Tecnologias da Informação e Comunicação, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre.  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jocenildes Zacarias Santos.

**Salvador - BA**

**2025**

FICHA CATALOGRÁFICA

Biblioteca Professor **Edivaldo Machado Boaventura - UNEB – Campus I**  
**Bibliotecária: Célia Maria da Costa – CRB5/918**

S237t Santos, Hilmara Silva dos

As tecnologias digitais como estratégia de mediação pedagógica na alfabetização de jovens e adultos / Hilmara Silva dos Santos .- Salvador, 2025.  
111 f. : il.

Orientadora: Jocenildes Zacarias Santos.

Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade do Estado da Bahia.  
Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos - PPGEJA, Campus I. 2025.

Contém referências, apêndices e anexos.

1. Educação de jovens e adultos – Salvador (BA). 2. Professores da educação de Jovens e adultos – Formação – Salvador (BA). 3. Educação de jovens e adultos – Inovações educacionais – Salvador (BA). 4. Tecnologia educacional – Salvador (BA). 5. Ensino auxiliado por computador. I. Santos, Jocenildes Zacarias. II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Campus I. III. Título.

CDD: 374

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)

MESTRADO PROFISSIONAL  
EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS



## FOLHA DE APROVAÇÃO

### “AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIAS DE MEDIÇÃO PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS”

**HILMARA SILVA DOS SANTOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA, em 27 de junho de 2025, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:

*Joceniides Zacarias Santos*

Profa. Dra. JOCENILDES ZACARIAS SANTOS (UNEB)  
Doutorado em Educação e Contemporaneidade  
Universidade do Estado da Bahia

*Lanara Guimarães de Souza*

Profa. Dra. LANARA GUIMARÃES DE SOUZA (UNEB)  
Doutorado em Educação  
Universidade Federal da Bahia

*Amilton Alves de Souza*

Prof. Dr. AMILTON ALVES DE SOUZA (UNEB)  
Doutorado em Difusão do Conhecimento  
Universidade Federal da Bahia

Dedico esse trabalho a Jeová Jirê, Deus da  
minha provisão,  
Ao meu querido filho Arthur Gabriel, a razão  
dos meus sonhos,  
Aos meus pais que me deram a vida e  
garantiram meus estudos.

## AGRADECIMENTOS

Agradecer é uma tarefa fácil, difícil mesmo é fazer caber nessa página os nomes a quem sou grata.

Então, começo pelos meus pais, Ismael Afonso dos Santos e Marimuti Silva dos Santos, sem os quais não viveria para escrever este capítulo de minha história. Ao meu filho, Arthur Gabriel, pelo companheirismo, amor, carinho e “por me lembrar que existe vida fora do computador” como ele mesmo diz. Ao meu companheiro, Gesiel Nascimento, pela parceria nessa caminhada, e aos meus irmãos Ivana, Marisma e Ismar Silva dos Santos, pelas vibrações positivas.

Registro gratidão à minha amiga irmã, Marilene Coutrim pela escuta e orações, à Cristiane Lago pela motivação, à professora Ana Lago pelos conselhos acadêmicos valiosíssimos.

Às professoras e professores do PPGEJA, em especial às minhas orientadoras, Édiva Martins e Jocenildes Zacarias, à professora Márcia Tereza, pelo acolhimento, incentivo e apoio no grupo de pesquisa.

Às amigas e amigos que fiz na UNEB durante essa caminhada, em especial ao quarteto de apoio, que pode carinhosamente ser chamado de “panelinha”: Rosângela Caires, Etelvina Vieira, Rildes Lobo e Gláucia Ribeiro, pelos momentos de escuta, encorajamento, parceria em publicações e muitas gargalhadas; à Patrícia Galdino e Wilson São Thiago pela parceria, e a todos os outros colegas da minha turma 10 queridíssima.

Às minhas colegas de trabalho que se dispuseram a participar dessa pesquisa e se engajaram comigo na caminhada, à minha diretora Cristiane Cisne por apoiar e viabilizar o desenvolvimento deste estudo.

Não por último mas, de forma abrangente, a meu Deus, Jeová Jirê, por prover esse tempo de estudo, por me ajudar a conciliar a rotina de mãe, professora, esposa e estudante acadêmica, por me mostrar saídas e apontar caminhos, por abrir o meu olhar para enxergar os resultados dessa pesquisa, por renovar diariamente a minha fé, força e esperança, e por me fazer perseverar nos momentos mais críticos dessa trajetória até chegar aqui. Obrigada!

*A sabedoria já edificou a sua casa, já  
lavrou as suas sete colunas.  
Já abateu as carnes e misturou o  
seu vinho, e já preparou a sua mesa.  
Já ordenou às suas criadas, e está  
convidando desde a altura da  
cidade, dizendo: Quem é simples,  
volte-se para cá. Aos faltos de senso  
diz: Vinde, comei do meu pão e  
bebei do vinho que tenho misturado.  
Deixai os insensatos e vivei; e andai  
pelo caminho do entendimento.*

*Provérbios de salomão, 9: 5-6*

## RESUMO

Esta dissertação apresenta os resultados de uma investigação sobre as tecnologias digitais como estratégias de mediação pedagógica na alfabetização de jovens e adultos. O estudo foi realizado na Escola Municipal Bosque das bromélias, Gerência regional de educação(GRE) de Itapuã, no âmbito da SMED (Secretaria Municipal de Educação de Salvador). Os sujeitos da pesquisa foram professoras, pedagogas e docentes das classes de alfabetização. A questão norteadora foi: De que maneira as TD podem ressignificar a mediação pedagógica na alfabetização de jovens e adultos? O objetivo geral constituiu em Identificar as contribuições das tecnologias digitais para a mediação pedagógica na Educação de Jovens e Adultos em processo de alfabetização, com vistas a criação de um curso de extensão para a alfabetização a partir da utilização de tecnologias digitais como estratégias de mediação pedagógica. Os objetivos específicos consistiram em: a) compreender as concepções pedagógicas dos professores sobre o uso das tecnologias digitais como apoio à mediação pedagógica na alfabetização de jovens e adultos; b) discutir sobre as possibilidades que as tecnologias digitais podem oferecer ao processo de aprendizagem; c) propor a criação de um curso de extensão para a alfabetização a partir da utilização de tecnologias digitais como estratégias de mediação pedagógica no contexto da EJA. Para alcançar os objetivos propostos, adotou-se a abordagem qualitativa, e como estratégia metodológica a pesquisa-ação (Thiollent, 2011). As técnicas e instrumentos utilizados para a produção dos dados incluíram observação, entrevista, realização de rodas de diálogos e como intervenção uma oficina formativa. A análise e discussão dos resultados foram conduzidas com base na concepção freireana de educação, inspirada na abordagem dialógica do ato educativo (Freire, 2010). A pesquisa revelou como contribuições teóricas a importância de se repensar o conceito de alfabetização, sugerindo que para além do domínio da leitura e da escrita incorpore-se a alfabetização e o letramento digital como elementos essenciais para a participação cidadã plena na sociedade contemporânea. A conclusão mostra que as Tecnologias Digitais podem ressignificar a mediação pedagógica na Alfabetização de Jovens e Adultos de diversas maneiras: Inserindo os estudantes no contexto contemporâneo da cibercultura, tornando o ciberespaço um ambiente potencializador do processo de alfabetização; Promovendo o desenvolvimento da inteligência coletiva; Favorecendo estratégias pedagógicas inovadoras; Proporcionando a construção de currículos relevantes e adaptados às necessidades e culturas dos jovens, e promovendo a superação da exclusão digital. Como produto educacional resultante da pesquisa foi desenvolvido o curso de extensão: As tecnologias digitais como estratégias de mediação pedagógica na alfabetização de jovens adultos, e destina-se a professores que lecionam na EJA.

**Palavras-chave:** Alfabetização de Jovens e Adultos; Mediação pedagógica; Tecnologias digitais.

## ABSTRACT

This dissertation presents the results of an investigation on digital technologies as pedagogical mediation strategies in the literacy of young people and adults. The study was carried out at the Bosque das Bromélias Municipal School, Regional Education Management (GRE) of Itapuã, within the scope of SMED (Municipal Education Department of Salvador). The research subjects were teachers, pedagogues and professors of literacy classes. The guiding question was: In what way can DT resignify pedagogical mediation in the literacy of young people and adults? The general objective was to identify the contributions of digital technologies to pedagogical mediation in the Education of Young People and Adults in the literacy process, with a view to creating an extension course for literacy based on the use of digital technologies as pedagogical mediation strategies. The specific objectives were: a) to understand teachers' pedagogical conceptions about the use of digital technologies as support for pedagogical mediation in the literacy of young people and adults; b) to discuss the possibilities that digital technologies can offer to the learning process; c) to propose the creation of an extension course for literacy based on the use of digital technologies as pedagogical mediation strategies in the context of EJA. To achieve the proposed objectives, a qualitative approach was adopted, and action research was used as a methodological strategy (Thiollent, 2011). The techniques and instruments used to produce the data included observation, interviews, dialogue circles and, as an intervention, a training workshop. The analysis and discussion of the results were conducted based on Freire's conception of education, inspired by the dialogical approach to the educational act (Freire, 2010). The research revealed as theoretical contributions the importance of rethinking the concept of literacy, suggesting that beyond the domain of reading and writing, literacy and digital literacy should be incorporated as essential elements for full citizen participation in contemporary society. The conclusion shows that Digital Technologies can redefine pedagogical mediation in Youth and Adult Literacy in several ways: Inserting students in the contemporary context of cyberculture, making cyberspace an environment that enhances the literacy process; Promoting the development of collective intelligence; Favoring innovative pedagogical strategies; Providing the construction of relevant curricula adapted to the needs and cultures of young people, and promoting the overcoming of digital exclusion. As an educational product resulting from the research, the extension course was developed: Digital technologies as pedagogical mediation strategies in the literacy of young adults, and is aimed at teachers who teach in EJA.

**Keywords:** Youth and Adult Literacy; Pedagogical mediation; Digital technologies.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
CEMEI- Centro Municipal de Educação Infantil  
CEE- Conselho Estadual de Educação  
CIA- Centro Industrial de Aratu  
CNE- Conselho Nacional de Educação  
EJA- Educação de Jovens e Adultos  
IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
LDB- Lei de Diretrizes e bases da Educação  
PPGEJA- Programa de Pós-graduação em Educação de Jovens e Adultos  
RIEJA- Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos  
SESI- Serviço Social da Indústria  
SMED- Secretaria Municipal de Educação de Salvador  
TD- Tecnologias Digitais  
TOPA- Todos pela Alfabetização  
UNEB- Universidade Estadual da Bahia

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01:</b> Os números da escola .....	24
<b>Quadro 02:</b> Perfil dos participantes da pesquisa.. .....	29
<b>Quadro 03:</b> Conteúdo programático.....	34
<b>Quadro 04:</b> Cronograma.....	34
<b>Quadro 05:</b> Comparativos dos dados coletados.....	69

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	13
1.2 JUSTIFICATIVA	15
1.3 RESGATE DE MEMÓRIA	18
1.4. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	19
<b>2.METODOLOGIA</b>	<b>20</b>
2.1 ABORDAGEM DA PESQUISA QUALITATIVA	21
2.2 LÓCUS DA PESQUISA	24
2.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA	25
2.4 VISITA AO LÓCUS	26
2.5 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA	28
2.6 A AÇÃO	30
2.6 PRODUTO DA PESQUISA	28
<b>3. O ESTUDANTE DA EJA NO MUNDO DA CIBERCULTURA</b>	<b>35</b>
<b>4. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS</b>	<b>40</b>
4.1 A EJA COMO PROCESSO HISTÓRICO	40
4.2 TECNOLOGIAS DIGITAIS E SEUS IMPACTOS NA SOCIEDADE	43
4.3 O SUJEITO DA EJA NA ATUALIDADE	44
4.4 ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS	46
<b>5. MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA</b>	<b>49</b>
<b>6. ANÁLISE DOS DADOS</b>	<b>52</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>75</b>
REFERÊNCIAS	79
APÊNDICES	81
ANEXOS	104

## **1. INTRODUÇÃO**

### **1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO**

O uso das Tecnologias digitais (TD) têm sido uma realidade em diversas escolas, mesmo antes do período pandêmico em todo o país. Contudo, é notório que essa realidade é acompanhada da necessidade de propostas curriculares amplas e sistemáticas que considerem as TD como interface de potencial apoio ao desenvolvimento das aprendizagens, sobretudo na educação de jovens e adultos. Entretanto, a ausência de tais propostas não justifica a negação dos benefícios que as TD podem proporcionar ao processo educativo dos sujeitos jovens e adultos, nativos ou imigrantes digitais impactados pela cibercultura, que procuram a EJA.

De certo, são inúmeros os recursos tecnológicos que podem ser empregados aos processos educacionais, porém observamos uma preocupação em digitalizar tais processos a partir da secretaria escolar, das atividades da gestão e nos diversos segmentos da educação por mais tímidos e ainda carentes de aperfeiçoamento que sejam. Todavia, não é possível perceber o mesmo conjunto de ações empenhadas nos processos de Alfabetização de Jovens e Adultos.

Ignorar a importância do uso das TD no processo de alfabetização na EJA é uma atitude inviável e totalmente falível. Todavia, essa responsabilidade não deve ser atribuída apenas às professoras e professores, mesmo que a formação docente para tal feito seja um contraponto importante. Esse compromisso de mudanças curriculares e rotinas educacionais perpassam as tomadas de decisão por parte da gestão, não só escolar, mas em instâncias governamentais, bem como, as concepções educacionais dos atores que constroem o processo educativo nas unidades escolares.

Nessa perspectiva, a mudança curricular necessária para a inclusão das TD no processo educacional, de forma geral, exige uma concepção pedagógica centrada no processo de aprendizagem e, assim sendo, tal processo deixa de ser uma parceria técnica simplória entre práticas de ensino tradicionais e tecnologias digitais, para se constituir numa ampla e complexa mistura a acontecer no “contexto de uma sociedade imperfeita, contraditória em suas políticas e em seus modelos, entre os ideais afirmados e as práticas efetuadas”, a que (José Moran, 2015, p. 27) chama de educação híbrida.

Entretanto, a mediação pedagógica que há muito tempo tem sido alvo de estudos devido a sua importância no processo educacional em todos os segmentos, desde a etapa infantil, perpassando o ensino médio, técnico, superior e até nas modalidades presenciais e a distância, vem a ser analisada neste estudo, a partir do uso das tecnologias digitais no processo de alfabetização de jovens e adultos.

A mediação pedagógica não define o nível do sucesso educacional dos estudantes, mas é uma ação docente responsável por manter o educando motivado em seguir estudando, porque orientar o aprendizado, elucida conceitos, direciona atitudes e estabelecer procedimentos para garantir o melhor relacionamento possível entre o educando e o processo de construção de seu próprio conhecimento. A mediação pedagógica, embora esteja sujeita ao jeito pessoal do professor de ensinar, esse jeito deve estar apoiado numa conduta ética docente, orientada pelo bom-senso, respeito aos saberes e à autonomia dos educandos, estética e ética, alegria e esperança, escuta, rigorosidade metódica, e querer bem aos educandos (Freire, 1996).

Porém, garantir o direito à educação é uma ação necessária que precisa se estabelecer antes de qualquer crítica que possa ser feita a respeito das práticas educacionais na Alfabetização de Jovens e Adultos. Sendo assim, compreender a conjuntura em que esta se encontra é de suma importância para avançarmos na discussão a respeito de uma mediação pedagógica orientada por tecnologias digitais.

Para tanto, atentemo-nos à observação de Costa e Machado (2017) quanto ao caminho que o Estado brasileiro vem traçando em relação à garantia dos direitos educacionais que, para elas, sofrem a influência do modelo de Estado que impera na maioria das sociedades mundiais. A partir desta observação, é possível compreender porque nem sempre a Educação de jovens e adultos foi um direito pensado para todos, sendo inclusive marcada pela discriminação e exclusão dos direitos aos “bens humanos” (Costa; Machado, 2017,p.6), ao longo da história brasileira.

Tal realidade só começou a mudar quando a educação passou a ser vista como aliada na preparação de mão de obra, a partir do fortalecimento do estado liberal e do sistema capitalista, quando outros componentes foram introduzidos no

contexto educacional, a fim de justificar a necessidade de uma ação letrada (Costa; Machado, 2017).

Nessa perspectiva, a organização da EJA como modalidade, foi uma demanda dos Conselhos Estaduais de Educação (CEE), dos fóruns de EJA e do Conselho Nacional de Educadores, que resultou no parecer CNE/CEB nº 11/2000. Assim, o tratamento dos marcos legais estão além da LDB nº 9394/1996 e vão se materializando em decretos, pareceres, resoluções, portarias, conceitos e princípios que desvendam o arcabouço normativo que influenciam as políticas públicas na EJA (Costa; Machado, 2017).

Esse panorama expõe o desafio social e educacional em não permitir que o olhar político sobre a educação de jovens e adultos se expanda do ponto de vista utilitarista, apenas para a formação de mão de obra, militando assim, “Para que a alfabetização não seja puramente mecânica e assunto só de memória,” (Freire, 2010, p.26).

Este desafio é o motivo de permanente necessidade de afirmação da existência e resistência da EJA, bem como a defesa da amplitude pedagógica de suas ações que implicam além do acesso à escola, a produção do conhecimento, que se dá no mundo da cultura do trabalho e nos diversos espaços de convívio social, em que jovens e adultos se constituem como sujeito, ressaltando os diferentes aspectos que configuram as políticas públicas na EJA.

## **1.2. JUSTIFICATIVA**

O interesse por investigar a temática apresentada, surgiu quando ao integrar a equipe gestora de uma escola, que a princípio atendia aos anos finais do ensino fundamental e passou a atender o segmento EJA também nos turnos matutino e vespertino, percebemos a existência de uma grande procura dos jovens pela EJA, que traziam consigo um anseio por práticas pedagógicas e movimentos escolares que aproximasse o processo de alfabetização da realidade contemporânea. Tal expectativa dos estudantes pressionava a estrutura curricular da escola e se desdobrava juntamente com outros fatores em desinteresse, indisciplina e evasão.

A partir dessa observação, propomos ao Programa de Pós-graduação em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA) esse projeto de pesquisa em que a amplitude temática consiste em Tecnologias Digitais na Educação de Jovens e

Adultos, de onde extraímos o título: As tecnologias digitais como estratégia de mediação pedagógica na Educação de Jovens e Adultos. Com essa investigação, esperamos contribuir para ampliação do entendimento da necessidade de apoiar as práticas pedagógicas no ensino de alfabetização com o uso das tecnologias digitais.

O contexto deste estudo em que, de um lado se apresentam Jovens e Adultos ansiosos por práticas pedagógicas que aproximem o processo de alfabetização da realidade contemporânea e de outro, professores igualmente imersos na cultura digital porém, com necessidade de formação, nos conduz ao entendimento que sua problemática justifica ser aqui desvelada. Primeiramente devido à relevância social no tocante à compreensão da necessidade de empregabilidade do educando, jovem e adulto, favorecendo as expectativas desses sujeitos e por ser desenvolvido ao longo de uma carreira voltada para a alfabetização, onde a prática docente foi observada e avaliada constantemente com a finalidade de ser aperfeiçoada.

Do ponto de vista acadêmico, percebemos sua relevância a partir da observação de estudos publicados no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) nos últimos cinco anos, onde é possível encontrar apenas duas pesquisas com aproximação direta com a temática aqui investigada, sendo elas uma dissertação intitulada : O uso de tecnologias da informação e comunicação no processo de alfabetização e aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos no município de Presidente Kennedy-ES, publicada no ano de 2021, de autoria de Geane Pacheco da Silva Florindo. E uma revisão integrativa intitulada: A alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos mediados pelas tecnologias digitais da informação e comunicação: uma revisão integrativa, publicada no ano de 2022, de autoria de Edivania Duarte Alves Lacerda.

Tais estudos concordam que há um esforço proficiente dos docentes na prática diária para uso das TD dentro do processo de alfabetização da EJA, porém, que ainda há um longo caminho a ser percorrido no âmbito cultural e socioeconômico dos alunos e da infraestrutura das escolas, para desenvolvimento de ações e práticas pedagógicas que estimulem a aprendizagem dos conteúdos ministrados em sala, fortalecendo o processo de alfabetização.

Na Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos (RIEJA), vinculada ao PPGEJA, investigamos todas as edições desde sua fundação no ano de 2018,

até a data da construção desse texto, e percebemos a ausência de estudos que discutam o uso das tecnologias digitais no processo de alfabetização de Jovens e Adultos, de forma específica.

A partir de tais observação, entendemos que esta pesquisa contribuirá significativamente para a academia, acrescentando compreensão ao estudo do processo de alfabetização, desenvolvido de forma combinada com as tecnologias, elevando tal fazer para além da instrução em relação ao domínio das máquinas e, construindo juntamente aos docentes, o entendimento de que as tecnologias digitais fazem parte do mundo globalizado, em que os sujeitos, alfabetizados ou não, estão inseridos nele.

Diante do exposto, percebendo a importância de considerar que os jovens e adultos que procuram a EJA, sobretudo as classes de alfabetização, são nativos e imigrantes digitais, e que suas expectativas educacionais se confrontam com as práticas pedagógicas não dialógicas que ainda são oferecidas pelas escolas, desenvolvemos a pergunta que norteia essa dissertação da seguinte forma: De que maneira as TD podem ressignificar a mediação pedagógica na Alfabetização de Jovens e Adultos?

Para atingir o objetivo geral deste estudo, que consiste em Identificar as contribuições das tecnologias digitais para a mediação pedagógica na Educação de Jovens e Adultos em processo de alfabetização, com vistas a criação de um curso de extensão para a alfabetização a partir da utilização de tecnologias digitais como estratégias de mediação pedagógica, buscaremos de forma específica: compreender as concepções pedagógicas dos professores sobre o uso das tecnologias digitais como apoio à mediação pedagógica na alfabetização de jovens e adultos; b) discutir sobre as possibilidades que as tecnologias digitais podem oferecer ao processo de aprendizagem; c) propor a criação de um curso de extensão para a alfabetização a partir da utilização de tecnologias digitais como estratégias de mediação pedagógica no contexto da EJA.

A metodologia de pesquisa pretendida para nortear esse estudo, é a pesquisa-ação orientada pelos estudos de Thiollent e Colette (2014) estruturada nas seguintes etapas: investigação/observação para que seja conhecido o contexto de atuação, os sujeitos e suas identidades e ação, desenvolvida como ponto de partida para a investigação retroativa.

### 1.3. RESGATE DE MEMÓRIA

Ao sondar minha memória, a fim de achar onde se origina o interesse pela Educação de Jovens e Adultos, não demorou e logo encontro o discurso de meu pai a respeito de seus feitos heróicos da juventude. Posso ouvi-lo relatar que colaborou com o processo de alfabetização matemática de seu pai e de mais alguns colegas vizinhos, quando estes trabalhavam na ferrovia e galgavam promoção funcional.

Ouvi essa história repetidas vezes durante a infância e, conforme a minha fase de desenvolvimento se modificava, ela ganhava novas nuances e me levava a fazer conexões com a vida. Uma delas era a respeito da diferença que a educação pode fazer na vida das pessoas, mesmo na fase adulta. E, me impressionava ao recriar mentalmente a cena em que meu avô aprendia a sistematizar as quatro operações matemáticas com seu filho. Ali, entendi que quando ele foi encontrado por um professor, a condição necessária para a aprendizagem se fez e o sonho se tornou mais próximo.

Meu pai, matematicamente alfabetizou meu avô, contudo, quando a sonhada promoção chegou ela já havia falecido. Entretanto, os benefícios desse feito se reverberaram na família por gerações, inclusive na minha que, tal como meu pai, me vi podendo ser agente de mudança na vida das pessoas.

Desse modo, quando percebi que na Igreja que eu congregava, muitos fiéis não sabiam ler e, por isso, estavam vulneráveis a ensinamentos de heresias, prontamente me dispus a alfabetizá-los. Nessa época, tive o primeiro contato com a obra de Paulo Freire, foi quando aprendi que alfabetizar é além de interferir generosamente na trajetória de vida das pessoas, é mover-se politicamente e, no contexto religioso em que eu estava imbricada, era de fato um ato transgressor. Este foi o ponto exato de partida na minha carreira de professora.

Então, entrei para a faculdade de pedagogia, ansiando por me profissionalizar no ofício docente para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e, embora o currículo propusesse superficial discussão no oitavo semestre, me mantive envolvida em trabalhos de Alfabetização de Jovens e adultos, tais quais Alfalit Brasil, como alfabetizadora popular e supervisora de alfabetizadores; no Programa Todos pela Alfabetização (TOPA) como formadora de professores alfabetizadores; e no Serviço Social da Indústrias (SESI), como alfabetizadora de operários no chão da fábrica no polo petroquímico de Camaçari.

Assim, percorri um caminho formativo na EJA paralelo a formação universitária. Todavia, depois de formada, tive os primeiros contatos com o processo educacional mediado por tecnologias digitais (TD), a partir do trabalho desenvolvido na empresa Aymar Edições e Tecnologias. Quando fui aprovada no concurso da Secretaria Municipal de Educao de Salvador (SMED), onde iniciei atuando como professora, logo percebi que as TD não faziam parte do cotidiano das professoras e professores da rede.

Mais  frente, integrei a equipe gestora de uma escola que a princípio atendia os anos finais do ensino fundamental e passou a atender o segmento EJA também nos turnos matutino e vespertino. Desse lugar de vice-diretora, com vasta experiência em alfabetizao, observava que, juntamente com a matrícula dos adultos, existia uma grande procura dos jovens pela EJA e, percebia neles, um anseio por práticas pedagógicas e movimentos escolares que aproximasse o processo de alfabetizao da realidade contemporânea. Tal expectativa dos estudantes pressionava a estrutura curricular da escola e se desdobrava juntamente com outros fatores em desinteresse, indisciplina e desistência.

#### **1.4. ORGANIZAO DO TRABALHO**

Estruturamos esta dissertao sob a orientao do professor Antnio Pereira (2019) para a organizao da pesquisa de interveno em educao. Sendo assim, ela  composta por um capítulo introdutório, um capítulo metodológico, três capítulos de revisão de literatura, um capítulo para as análises dos dados, e um para as consideraoes finais.

O capítulo introdutório expõe as implicaoes da pesquisadora com a temática estudada, através do resgate de memória com uma confluência da história de vida, estudos acadêmicos e experiência profissional, que se imbricam na temática estudada. Em seguida, faz uma contextualizao da temática de estudo explicitando os pensamentos da pesquisadora a respeito das categorias de pesquisa delimitadas pelo título da dissertao, a saber: Tecnologias digitais (TD), Mediao pedagógica e Alfabetizao na Educao de jovens e adultos. Mais adiante, apresenta as razoes que justificam esse estudo, pontua-se o problema de pesquisa, o objetivo geral e os especificos, bem como se fecha apresentando os aspectos metodológicos da pesquisa.

No capítulo metodológico, apresentamos a metodologia utilizada para responder ao problema desta pesquisa científica, bem como a abordagem, procedimentos, ações e a concepção teórica e epistemológica que estão apoiadas nos pensamentos de estudiosos como Antônio Pereira (2019), Antônio Carlos Gil (2008) e, Thiollent e Colette (2014).

No capítulo três fazemos uma análise da cibercultura e suas implicações para a Educação de Jovens e Adultos, destacando a importância de uma abordagem pedagógica que utilize as tecnologias digitais de forma crítica e consciente, visando a inclusão e a autonomia dos estudantes no mundo digital.

No capítulo quatro, abordamos a Educação de Jovens e Adultos frente aos desafios históricos e o impacto das tecnologias digitais, analisamos como as TD afetam os sujeitos da EJA, bem como a forma como essas tecnologias reconfiguram o processo de alfabetização, exigindo uma abordagem crítica que reconheça as diferenças entre alfabetizar atualmente em comparação ao século passado.

No capítulo cinco, abordamos a mediação pedagógica, seu conceito no contexto da relação entre aprendizado e desenvolvimento, bem como sua complexidade e características. Discutimos aspectos como a importância da formação docente de qualidade para que a mediação pedagógica seja efetivada e alcance o sucesso, o potencial das Tecnologias Digitais como estratégias para apoiar a mediação pedagógica, especialmente no processo de alfabetização e, a necessidade de uma mediação pedagógica dialógica e libertária, que considere a pluralidade de saberes dos estudantes e promova a autonomia do pensamento.

O capítulo seis é destinado a análises dos dados e foi feito a partir dos dados coletados em lócus, nele exploramos as percepções e práticas de professoras das classes de alfabetização da EJA em relação às tecnologias digitais, desde a observação inicial das práticas pedagógicas até os resultados da ação. O capítulo sete é destinado às considerações finais, onde apresentamos as contribuições teóricas e práticas deste estudo, bem como suas limitações e apontamos sugestões de novas pesquisas.

## **2. METODOLOGIA**

Esta seção se propõe a apresentar o percurso metodológico da pesquisa que está constituída na abordagem qualitativa. Sendo assim, no 2.1 apresentamos a metodologia escolhida, seus pressupostos epistemológicos e desdobramentos. No 2.2 o lócus da pesquisa, no 2.3 os instrumentos de pesquisa, no 2.4 descrevemos como aconteceu a visita ao lócus, no 2.5 fazemos a caracterização dos sujeitos da pesquisa. No 2.6 apresentamos o plano da ação a ser desenvolvida. no 2.7 explanamos o produto da pesquisa.

### **2.1 ABORDAGEM DE PESQUISA QUALITATIVA**

Sabendo que no campo da metodologia científica as pesquisas são definidas e classificadas quanto a sua “natureza, abordagem, objetivos e procedimentos como forma de dar maior transparência ao processo de produção de conhecimento” (Pereira, 2019, p. 25) e, concernente à natureza, se “distingue pelo tipo de conhecimento que produz: básica ou aplicada”, dizemos que essa é uma pesquisa de natureza aplicada, porque “busca resolver problemas práticos pela própria ação intelectual que possibilite a mudança, produzindo também conhecimentos práticos” (Pereira, 2019, p. 29).

Devido à preocupação em analisar como as tecnologias podem ressignificar a mediação pedagógica na Educação de Jovens e Adultos em processo de alfabetização, bem como conhecer concepções docentes e outros comportamentos advindos da implementação das tecnologias digitais como apoio a mediação pedagógica no processo de alfabetização na EJA, afirmamos que a abordagem desta pesquisa é qualitativa, sob a definição de Lakatos e Marconi (2003, p. 269). Para eles, a “metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano”.

A opção metodológica para esta pesquisa recaiu sobre a pesquisa-ação, método que começou a ser usado na América Latina na década de 1960 e foi fortemente influenciado por Paulo Freire. Sua origem é na psicologia social de Kurt Lewin na década de 60 nos Estados Unidos.

Sendo este estudo voltado para aperfeiçoar a prática docente, entendemos que a pesquisa-ação é mais adequada porque, da forma como se estrutura favorece a compreensão de pontos específicos de atenção à formação dos docentes alfabetizadores no lócus de pesquisa e nos levará a alcançar os objetivos propostos.

É sabido que o processo educacional é uma construção coletiva imbricada com a comunidade na qual a unidade escolar está inserida, assim o Planejamento Político Pedagógico é construído considerando os sujeitos que serão atendidos pela escola e, nessa perspectiva a prática docente deve ser contextualizada.

Assim, visto que Thiollent e Colette (2014, p. 207) compreendem que “as práticas de formação de professores devem ser concebidas em sintonia com a diversidade das situações sociais e culturais em que se encontram os estudantes”, e que afirmam que a pesquisa-ação é “uma metodologia que se adapta à diversidade de situações, construindo conteúdos e procedimentos adequados às necessidades e à cultura dos interessados” Thiollent e Colette (2014, p. 207), consideramos esses pontos de entendimento para confirmar a pesquisa-ação como método para esta pesquisa.

O uso das tecnologias digitais tem aumentado muito nos últimos anos, as redes educacionais têm digitalizado seus processos e, o contexto contemporâneo neoliberal tem visto a educação como um campo financeiro promissor. Essa conjuntura apresenta desafio para o campo da educação de evitar que os estudantes sejam transformados em meros consumidores de tecnologias e nessa perspectiva “a pesquisa-ação pode contribuir para elucidar as ações e suas condições de sucesso, assessorando os grupos interessados na luta contra a homogeneização” Thiollent e Colette (2014, p. 208).

Dada a sua concentração na interação entre os seres humanos e entre estes e seus ambientes, a pesquisa-ação é um método possível de ser aplicado em qualquer área do conhecimento, por esse motivo é comum vinculá-lo à educação de adultos e, a formação permanente pela capacitação de professores Thiollent e Colette (2014).

Em relação a aplicabilidade, Thiollent e Colette (2014) também afirmam que a sequência de desenvolvimento é freireana, iniciando-se por uma investigação onde é observado o contexto da pesquisa e traçado o perfil dos dos sujeitos a serem pesquisados. Posteriormente desenvolve-se uma ação que se tornará o ponto de

partida para investigações futuras cujas “ As ações decorrem de um amplo trabalho de tematização e reflexão junto com os interessados” (Thiollent e Colette (2014, p. 211).

Esta ação deve ser sistematizada de forma tal que promova a “ modificação da visão da realidade e de seu respectivo contextos, domínio de linguagens técnicas e específicas, superação de limites, aquisição de postura ética e política” Thiollent e Colette (2014, p. 212). A ação educacional “pressupõe conteúdo cognitivo, procedimento pedagógico, orientação valorativa, atores que a assumam” Thiollent e Colette (2014, p. 212).

A pesquisa-ação tem por característica inerente gerar conhecimento e sistematizar tal experiência como ação fundamental para a sua efetivação, sendo permeada por um processo de avaliação que permita ao pesquisador propor novas mudanças e melhorias.

Concernente às concepções epistemológicas e filosóficas da pesquisa-ação, Thiollent e Colette (2014) após estudo criterioso, concebem que esta, quando vista como pesquisa-ação educacional interfere no processo pedagógico e na elaboração do currículo, sendo compreendida como apoio ao ensino objetivando melhorá-lo, promovendo hábitos críticos e construtivos necessários para gestão e a produção de conhecimento.

Nesta perspectiva, o conhecimento desenvolvido no contexto escolar se apoia em “observação do entorno; identificação e resolução de problemas; elaboração e avaliação de ações; crítica aos conteúdos prontos; e ampliação do leque de interpretações possíveis” Thiollent e Colette (2014, p. 212).

Concernente a educação de adultos, os referidos autores entendem que a pesquisa-ação é sistematizada em projetos nos quais o ensino- aprendizagem é baseado na experiência social dos educandos, tendo forte interação entre autores e autores/pesquisadores. Nesse contexto em que para o educando se faz necessário reflexões sobre si próprio, o seu entorno, e sobre as práticas sociais nas quais ele está engajado, a pesquisa-ação é vista como estratégia de autoformação.

A pesquisa-ação tem relação estreita com a pedagogia aberta, proporcionando liberdade aos educadores e educando em seus respectivos ofícios, sendo esta considerada uma denominação genérica que abrange a pedagogia cooperativa de Célestin Freinet e Henri Desroche e, a pedagogia da autonomia

desenvolvida por Paulo Freire, sendo resiliente em meio às concepções diretivas, instrucionais e behavioristas, oferecendo recusa as técnicas que excluem todo tipo de dialogicidade.

Assim, ao observarmos a realidade, ao passo em que participamos dela como docente na Educação de Jovens e Adultos, podendo vivenciar a digitalização dos processos educacionais na Prefeitura Municipal de Educação de Salvador, sobretudo a exclusão da EJA desses acontecimentos, bem como percebendo que a mediação pedagógica dos docentes poderiam ser apoiadas pelas TD, buscamos esse método de pesquisa para nos orientar a interferir nessa realidade de forma positiva.

## 2.2 LÓCUS DA PESQUISA

Essa pesquisa foi realizada no Centro Municipal de Educação Infantil Bosque das Bromélias. Fundada em 2016, este CMEI- Centro Municipal de Educação Infantil tem capacidade para atender 788 alunos dos segmentos Creche, Educação infantil, Ensino fundamental anos iniciais e EJA anos iniciais e finais distribuídos em três turnos. Foi construído para atender a demanda educacional dos moradores do Bairro Residencial Bosque das Bromélias, popularmente conhecido como Bairro Novo, um complexo de conjuntos habitacionais situado na estrada Cia-Aeroporto - BA 526, Km 3,5, construído a partir do Programa Minha Casa Minha Vida para beneficiar aproximadamente 9.600 pessoas. Geograficamente, o Bairro Novo fica ao norte de Salvador, nos limites com as cidades de Lauro de Freitas e Simões Filho.

Os números da escola se apresentam da seguinte forma:

EQUIPE GESTORA	
Diretora	01
Vice-diretora matutino	01
Vice-diretora Vespertino	01
Vice-diretora noturno	01
Chefe de secretaria escolar	01

DADOS TÉCNICOS	
Código do INEP	29470048
Professores	47
Turmas	30
Capacidade	788 alunos

**Quadro 01:** Os números da escolaFonte:

<http://educacao3.salvador.ba.gov.br/escolas/cmeibromelias/>

## 2.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Esta pesquisa zela pelo rigor em relação a sua fidedignidade, por esse motivo, procedemos conforme Lakatos e Marconi (2003), realizando, primeiramente, o recolhimento de informações prévias a partir do levantamento de dados, reunindo documentos usando escritos primários como as estatísticas do IBGE e outros recursos como vídeos e fotografias; e secundários, como a leitura de outras dissertações desenvolvidas sobre a temática do estudo, a partir da aproximação temática. Completada essa primeira fase, partimos para uma pesquisa bibliográfica cuja “finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto” (Lakatos; Marconi, 2003, p. 182).

Dado esses passos iniciais, partimos para a construção da documentação direta, construída no lócus de pesquisa. Tal construção refere-se ao “levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos ocorrem” (Lakatos; Marconi, 2003, p.185). Nesta ocasião, fizemos a parte exploratória da pesquisa, com a finalidade de “desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno” (Lakatos; Marconi, 2003, p.187).

Após a autorização do conselho de ética, procedemos com a observação direta intensiva *pari passu* ao nosso próprio trabalho docente efetivamente mediado pelas TD, totalmente imersa no grupo a ser pesquisado por meio da técnica de observação; entrevista do tipo não estruturada, porém focalizada “com um roteiro de tópicos relativos ao problema que se vai estudar e o entrevistador tem liberdade de fazer as perguntas que quiser” (Lakatos; Marconi, 2003, p.196) e o momento de

diálogo divididos em dois encontros. Essas etapas foram registradas por meio do diário de bordo.

Assim orientados por Thiollent e Colette (2014) para o desenvolvimento da pesquisa-ação, observamos a movimentação do trabalho docente buscando perceber a visão dos professores quanto ao uso das TD na realidade em que estão inseridos, bem como as suas posturas frente às inovações que podem favorecer, as suas compreensões sobre os termos específicos da linguagem das TD; se acessam, como acessam, porque acessam e com que frequência e fluidez acessam as TD.

Nessa perspectiva esta pesquisa é do tipo participante pois “consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo” (Lakatos; Marconi, 2003, p.193) e, quanto à forma, é natural, porque “o observador pertence à mesma comunidade ou grupo que investiga” (Lakatos; Marconi, 2003, p.193), feita de forma individual e no ambiente real de acontecimentos dos fatos.

Quanto a entrevista, “importante instrumento de trabalho nos vários campos das ciências sociais ou de outros setores de atividades” (Lakatos; Marconi, 2003, p. 195), observamos que seu uso teve importante colaboração para a “averiguação de “fatos”; [...] porque proporcionou conhecer o que os professores pensam ou acreditam que os fatos sejam, [...] descobrir quais fatores poderam influenciar as opiniões, sentimentos, condutas e por quê (Lakatos; Marconi, 2003, p. 196).

O diário de bordo foi um instrumento de grande importância durante o acontecimento das etapas da pesquisa, e sobretudo durante o processo de análise de dados porque a revisitação permitiu lembrar episódios e os contextos dos acontecimentos.

Os momentos de diálogo aconteceram com a finalidade de caracterizar as concepções pedagógicas dos professores sobre o uso das tecnologias digitais como apoio à mediação pedagógica na alfabetização; discutir com os professores sobre as possibilidades de desenvolvimento cognitivo que as tecnologias digitais podem oferecer ao processo de aprendizagem e propor uma oficina para a alfabetização a partir da utilização de Tecnologias Digitais como estratégias pedagógicas no contexto da EJA. A observação juntamente com a entrevista, os registros do diário de bordo e as rodas de diálogo colaboraram com a preparação da ação e a estabelecer parâmetros para a análise de dados.

## 2.4 VISITA AO LÓCUS

A visita ao lócus aconteceu regularmente pela pesquisadora devido a sua carga horária de trabalho de 20 horas semanais no segmento EJA, porém a observação sistemática para coleta de dados, e o desenvolvimento da entrevista aconteceu no período de setembro a outubro de 2024, mediante apresentação e solicitação de concordância dos sujeitos da pesquisa com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Então, tendo em mente que “ uma das condições necessárias a pensar certo é não estarmos demasiado corretos de nossas certezas” (Freire, 2010, p. 28), no mês de setembro durante 16 dias realizamos a observação de forma sistematizada e devidamente registrada no diário de bordo. Após esse período solicitamos às professoras que acessassem o formulário google e respondessem a entrevista que foi composta por quatro questões abertas e três fechadas. A saber: 1. Ano de formação na graduação; 2. Na grade curricular de sua formação inicial (graduação) tinha disciplinas voltadas para a educação tecnológica? 3. Você já fez algum curso (aperfeiçoamento, extensão ou pós-graduação) voltado para o uso das tecnologias digitais? 4. Você se considera alfabetizado digitalmente? como? Porquê? 5. Conte-nos um pouco sobre como é a sua relação com as tecnologias digitais; 6. Você pensa que seja necessário um curso de formação de professores voltado para a mediação pedagógica com tecnologias digitais no processo de Alfabetização? Porquê? 7. Qual a importância do adulto em processo de alfabetização ser também alfabetizado digitalmente?

A entrevista nos forneceu dados importantes, mas como “ minha insegurança se funda na convicção de que sei algo e de que ignoro algo a que se junta a incerteza de que posso saber melhor o que já sei e conhecer o que ainda não sei” (Freire, 2010, p. 135) , no mês de outubro promovemos os dois encontros com as professoras para a roda de diálogo. Eles foram organizados no mesmo padrão e tiveram a finalidade de contribuir para caracterizar as concepções pedagógicas das professoras sobre o uso das tecnologias digitais no processo de alfabetização de jovens e adultos, correspondente ao primeiro objetivo específico deste estudo.

No primeiro encontro as professoras foram recepcionadas com a música “Pela internet”, de autoria de Gilberto Gil; depois lhes foram apresentados os propósitos da pesquisa, bem como o TCLE para assinatura; posteriormente, teve início o processo

de caracterização da realidade e a dinâmica do “Tororó de palpites”. Nessa dinâmica fizemos as seguintes perguntas ao grupo: 1. O que são Tecnologias digitais (TD)? 2. Como foram os primeiros contatos com as tecnologias digitais? 3. Qual a importância das TD para a educação na contemporaneidade? 4. Tecnologias digitais devem ser usadas primeiro na educação de alunos ou de professores? 5. Como as tecnologias digitais podem colaborar para EJA 1? 6. Os professores preparam os alunos, ou os alunos já chegam preparados para o uso das tecnologias digitais?

Ao passo em que foram respondendo às perguntas suas respostas foram registradas pela pesquisadora. Feito isso, seguimos com reflexões sobre o conceito de tecnologias digitais, alfabetização e letramento digital, os Índices do IBGE a respeito do acesso à internet e dispositivos tecnológicos no Brasil, competências digitais dos professores, e fechamos o encontro, retomando as perguntas iniciais, completando a dinâmica do “Tororó de palpites”, elucidando conceitos, termos e ampliando a discussão do ponto de vista operacional das TD para uma reflexão nos âmbitos o social e político.

No segundo encontro a problemática da pesquisa foi aprofundada. Assim, iniciamos a discussão partindo de uma análise da atual realidade da mediação pedagógica no processo de alfabetização na EJA, perpassando pelo que entendemos como ideal até chegar à questão da pesquisa: De que maneira as TD podem ressignificar a mediação pedagógica na Alfabetização de Jovens e Adultos? Tendo feito esta discussão, combinamos que a segunda etapa da pesquisa-ação teria como ação uma oficina para exploração das tecnologias digitais na Alfabetização de Jovens e Adultos.

## **2.5 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA**

Essa pesquisa agregou como sujeitos participantes, professoras pedagogas regentes de classe do segmento EJA I. O critério estabelecido para tal seleção foi o de serem professoras pedagogas atuantes na escola Municipal Bosque das Bromélias especificamente nas classes de alfabetização de Jovens e Adultos, a EJA I.

O segmento EJA está organizado pela SMED- Secretaria municipal de educação de Salvador, em dois Tempos de Aprendizagem (TAP), a saber, EJA I que corresponde a primeira etapa do ensino fundamental, logo nesse tempo está

inserido o processo de alfabetização, subdivididos em TAP I, TAP II e TAP III; EJA II que corresponde a segunda etapa do ensino fundamental, subdivididos em TAP IV e TAP V, conforme explicitado no site oficial da SMED:

**EJA I – 1º Segmento da Educação de Jovens e Adultos** – é constituída de Tempo de Aprendizagem I (TAP I); Tempo de Aprendizagem II (TAP II); e Tempo de Aprendizagem III (TAP III), com duração total de 2.400 horas, em três anos, com períodos de 200 dias letivos cada.

**EJA II – 2º Segmento da Educação de Jovens e Adultos** – é constituída de Tempo de Aprendizagem IV (TAP IV) e Tempo de Aprendizagem V (TAP V), com duração total de 2.000 horas, em dois anos, com períodos de 200 dias letivos cada. (SMED,2023)

A unidade lócus desta pesquisa oferta uma turma de cada TAP I, II e III. No início do ano letivo todas as classes tinham uma primeira e segunda regente, P-01 e P-02. Os termos P-01 e P-02 são usados internamente na rede municipal de educação de Salvador para distinguir as pedagogas que regem a classe regularmente das que regem para cobrir a reserva externa de carga horária, lecionando um componente curricular conforme combinado na Jornada Pedagógica. Sendo assim o segmento EJA I nesta escola, tem quatro professoras regentes, sendo três P-01 e uma P-02.

Entretanto as P-01 do TAP I e III saíram de licença e foram substituídas, e a P-02 assumiu o cargo de vice-direção, entretanto no TAP I a P-01 fez questão de continuar participando da pesquisa juntamente com a sua colega substituta, no caso do TAP III a pesquisa seguiu com a participação somente da professora substituta, a P-02 que se tornou vice também quis participar da pesquisa juntamente com a sua substituta, que é a autora deste estudo, na turma do TAP II não houve substituições.

Durante a efetivação da pesquisa a Escola iniciou um trabalho pioneiro com o AEE- Atendimento Educacional Especializado para a EJA, então uma das professoras desse serviço foram inseridas na pesquisa, assim, este estudo contou com a participação de sete professoras.

Os sujeitos desta pesquisa são professoras alfabetizadoras graduadas em pedagogia, quatro são especialistas e duas são mestres, apenas uma não é estatutária, 6 com regime de 40 horas de trabalho, uma com regime de 20 horas na rede pública municipal de Salvador e carga horária complementar em outra rede de ensino. Todas as participantes são do sexo feminino com idade entre 40 e 58 anos. Para garantir a confidencialidade da pesquisa atribuímos a elas o nome de flores em alusão ao nome do bairro e a Escola, conforme tabela a seguir.

**02: Perfil dos participantes da pesquisa**

Nome	Formação acadêmica	Pós-graduação	Regime de trabalho em horas	Estatutário
Acácia	Pedagoga	Especialista	40h	Sim
Tulipa	Pedagoga	não	40h	Não
Margarida	Pedagoga	Especialista	20h	Sim
Gardenia	Pedagoga	não	40h	Sim
Begônia	Pedagoga	Mestre	40h	Sim
Bromélia	Pedagoga	Especialista	40h	Sim
Flor-de-maio	Pedagoga	Mestre	40h	Sim

Fonte: Elaborado pela própria autora - 2024

**2.6 A AÇÃO**

Em consonância com as orientações de Thiollent e Colette (2014) desenvolvemos uma ação como parte da coleta de dados para análise desta pesquisa. Esta ação decorrente de “um amplo trabalho de tematização e reflexão junto com os interessados” Thiollent e Colette (2013, p. 211) resultou na oficina: Tecnologias digitais na alfabetização de jovens e adultos.

A pesquisa-ação tem por característica inerente gerar conhecimento e sistematizar tal experiência como ação fundamental para a sua efetivação, sendo permeada por um processo de avaliação que permita ao pesquisador propor novas mudanças e melhorias.

Nessa perspectiva a oficina teve carga horária de 16 horas, foi ministrada pela pesquisadora de forma virtual, dividida em quatro momentos de 4 horas cada e aconteceu do dia 26 ao dia 29/12/2024. Teve como objetivo geral: contribuir para a formação de docentes da Educação de Jovens e Adultos do nível 1, TAP I, II e III, para o uso das Tecnologias digitais como estratégias de mediação pedagógica. E como objetivos específicos: a) Desenvolver práticas pedagógicas apoiadas pelas Tecnologias digitais disponíveis para docentes e discentes; b) preparar uma sequência didática utilizando os recursos educacionais digitais explorados.

Para atender aos objetivos propostos foram elaborados e explorados os seguintes conteúdos: 1. Tecnologias digitais no contexto da EJA, 2. Recursos educacionais digitais (REDS), 3. Objeto digital de Aprendizagem (ODA), 4. Jogos educativos, 5. Ferramentas de apoio à gestão pedagógica, 6. Ferramentas de colaboração, 7. Sistema gerenciador de sala de aula, 8. Ambiente virtual de aprendizagem, 9. Planejamento de aula de alfabetização para adultos usando um ou quantos REDS forem necessários.

## **2.7 PRODUTO DA PESQUISA**

Muitos esforços são feitos para assegurar que o trabalho docente seja desenvolvido de forma colaborativa e atualizada, para que cada vez esteja mais próximo de atender às demandas educacionais dos estudantes contemporâneos. Porém, visto que as formações continuadas que são oferecidas por parte da prefeitura nem sempre atendem as demandas específicas dos ambientes escolares, os professores buscam aperfeiçoamento profissional individualmente.

Essa busca individualizada fragiliza o processo de consolidação da formação e fortalecimento da identidade do professor e, nem sempre colabora com a necessidade coletiva da unidade escolar, e essa situação foi um dos pontos observados durante a primeira etapa dessa pesquisa na unidade de ensino Bosque das Bromélias, apontando para carência de formação docente concernente ao trabalho pedagógico com as tecnologias digitais.

Outro direcionamento importante foi dado a partir da ação desenvolvida por meio da oficina: Tecnologias digitais como estratégias de mediação pedagógica na alfabetização de jovens e adultos, que mostrou relevância e receptividade dos professores em relação à formação para o uso das tecnologias digitais, por esse motivo o produto deste estudo, se propõe a contribuir para solucionar esse problema.

Assim, propomos o curso de extensão intitulado “Tecnologias digitais e Mediação pedagógica na EJA”, em conformidade com o Conselho superior de ensino, pesquisa e extensão (CONSEPE), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), que define curso de extensão como sendo uma “formação continuada, [...] pela oferta de atividades formativas, cursos de extensão, atualização, aperfeiçoamento e especialização que agreguem novos saberes e práticas” (Bahia,

ano 2019, cap. III, art. 11, inc. III). Nessa proposta o curso tem duração de 60 horas, ofertado na modalidade presencial, dividido em três etapas, composto de atividades teóricas e práticas, em que as atividades práticas possam ser desenvolvidas pelos professores de forma tal a serem aplicadas em suas classes e, a fazerem parte da sua mediação pedagógica.

O quórum será composto por professoras da EJA I que tenham interesse em práticas pedagógicas inovadoras, a graduação dos cursistas deve ser em licenciatura em pedagogia e cada turma deve ter no máximo 15 cursistas, a periodicidade das aulas será semanal.

A aplicabilidade deste curso justifica-se pela necessidade de aperfeiçoamento da formação de docentes da Educação de Jovens e Adultos do nível 1 (TAP I, II e II) e EJA multi, para o uso das tecnologias digitais como estratégias de mediação pedagógica, de igual importância, de aprofundar reflexões teóricas sobre as tecnologias digitais no contexto da EJA e sobretudo pela contribuição para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras especificamente para a alfabetização de Jovens e Adultos.

O objetivo geral consiste em complementar a formação de docentes da Educação de Jovens e Adultos do nível 1 (TAP I, II e II) e EJA multi, para o uso das tecnologias digitais como estratégias de mediação pedagógica, e os específicos são:

- a) Aprofundar reflexões teóricas sobre as tecnologias digitais no contexto da EJA;
- b) Contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas apoiadas pelas Tecnologias digitais disponíveis para docentes e discentes;
- c) Utilizar em classe as atividades desenvolvidas ao longo do curso.

A partir das discussões feitas nesse curso o egresso terá sua compreensão a respeito do que venha a ser alfabetização digital e letramento digital ampliada, podendo refletir a respeito de uma educação digital numa perspectiva contra hegemônica e desenvolver práticas pedagógicas apoiadas pelas Tecnologias digitais.

Para o desenvolvimento das atividades os cursistas deverão ter como material didático, um notebook com internet e um smartphone. Para os estudos do primeiro módulo, os cursistas receberão o link de acesso às apostilas. Para o segundo módulo sendo os estudos de ordem prática os alunos acessarão e vivenciarão todos

os ambientes virtuais propostos por meio de seus notebooks. Para o terceiro módulo de igual forma os alunos acessarão plataformas de planejamento pedagógico.

A avaliação das atividades acontecerá de forma diagnóstica, com o objetivo de “obter informações sobre os conhecimentos prévios dos estudantes, seus gostos, interesses, atitudes” (Allain; Wollinger e Bittencourt, 2023, p. 8); formativa com intuito de “acompanhar o processo de ensino e aprendizagem [...] Através dela, o professor enfatiza os resultados da aprendizagem e estabelece um comparativo entre os diferentes resultados obtidos pelo mesmo aluno” (Allain; Wollinger e Bittencourt, 2023, p. 9); e somativa, para realizar o diagnóstico da aprendizagem do estudante ao final do curso com a intenção de promoção, Allain, Wollinger e Bittencourt (2023). Os principais instrumentos para as avaliações serão o formulário no google para a primeira etapa; observação do processo de aprendizagem como o engajamento, participação e compreensão das atividades para a segunda etapa e, a apresentação de uma sequência didática de alfabetização para adultos usando um ou quantos REDS forem necessários para a terceira etapa.

A infraestrutura física necessária para a realização desse curso será o ambiente da sala de aula disponibilizado pela unidade escolar, e os equipamentos necessários para o desenvolvimento do curso serão: projetor de mídia, caixa de som, notebooks, chromebooks, smartphones, fones de ouvido, cabos HDMI, extensão de tomada, Internet.

O conteúdo programático e o cronograma estão organizados conforme as tabelas abaixo.

Quadro-03: Conteúdo programático

Ord.	Conteúdos	Carga Horária Total (Hora relógio)
1.	Módulo 1: Tecnologias digitais no contexto da EJA; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação digital contra hegemônica;</li> <li>• Alfabetização e letramento digital</li> </ul>	20
2.	Módulo 2: Recursos educacionais digitais (REDS): <ul style="list-style-type: none"> <li>• Objeto digital de Aprendizagem (ODA);</li> </ul>	20

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos educativos;</li> <li>• Ferramenta de apoio à gestão pedagógica;</li> <li>• Ferramenta de colaboração;</li> <li>• Sistema gerenciador de sala de aula;</li> <li>• Ambiente virtual de aprendizagem;</li> </ul>	
3	<p>Módulo 3: Mediação pedagógica apoiada por tecnologias digitais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar uma sequência didática de alfabetização para adultos usando um ou quantos REDS forem necessários.</li> </ul>	20
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>		<b>60</b>

Fonte: elaborado pela própria autora - 2024

Quadro-04: Cronograma

CRONOGRAMA					
Primeira semana	2º Feira	3º Feira	4º Feira	5º Feira	6º Feira
18:30 as 21:30	Avaliação diagnóstica	Módulo I	Módulo I	Módulo I	Módulo I
18:30 as 21:30	Módulo II Avaliação formativa	Módulo II Avaliação formativa	Módulo II Avaliação formativa	Módulo II Avaliação formativa	Módulo II Avaliação formativa
18:30 as 21:30	Módulo III	Módulo III	Módulo III	Módulo III	Avaliação Somativa

Fonte: elaborado pela própria autora - 2024

### 3. O ESTUDANTE DA EJA NO MUNDO DA CIBERCULTURA

Para falar em educação da atualidade, seja em qual segmento for, é preciso considerar o contexto contemporâneo cibercultural emergido por meio do ciberespaço estruturado pelas tecnologias digitais (TD) (Lévy, 2010). Contudo, para que essa discussão se desenvolva é preciso aprofundar a compreensão do que venha a ser a cibercultura, suas características, de onde e como ela surge, bem como as suas implicações sociais e a forma em que se imbrica no processo de Alfabetização dos Jovens e Adultos.

#### 3.1. A Cibercultura e sua história

Tomando como base os estudos de Pierre Lévy, cientista contemporâneo e pesquisador a respeito deste assunto, a cibercultura consiste no “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamentos e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (Lévy, 2010, p.17). Assim comparamos a origem da cibercultura a uma pedra que cai num lago, onde esta com seu peso aparentemente inofensivo causa ondas que se propagam nas águas a se perderem de vista. Nessa nossa analogia o lago seria as tecnologias digitais, e dentro dele representado por cada onda propagada pela ação da pedra ao cair, de forma decrescente, o ciberespaço, a inteligência coletiva e a universalização, acontecendo tal propagação do centro para fora e de fora para o centro, coordenada e simbioticamente.

A simbiose nesse processo faz parte do entendimento do professor André Lemos a respeito da origem da cibercultura. Para ele, esta emerge simbioticamente da relação entre a “sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base microeletrônica, que surgiram com a convergência das telecomunicações com a informática.” (Lemos, 2003, p.1). Sendo assim a cibercultura não seria um lugar específico, ou um ambiente futurista, ao qual se faça necessário um preparo prévio para adentrá-la. Seria o resultado da forma como a sociedade se movimenta e produz a tecnologia, já que é ela que dá forma a tecnologia de acordo com a necessidade, valores e interesse das pessoas que utilizam, Castells (2005).

Compreender a cibercultura dada a sua complexidade não é uma tarefa simples, contudo podemos começar por suas características a partir do desenvolvimento da inteligência coletiva, que de acordo com as observações de

Pierre Lévy seu desenvolvimento surge da troca de ideias e informações que ampliam o conhecimento, apoiando-se no panorama estruturado pelo ciberespaço que oferece condições para o seu desenvolvimento.

Este processo em que a inteligência coletiva se desenvolve a partir da movimentação e interligação do conhecimento promovido pelo ciberespaço, cuja participação é imbricada na cibercultura, Pierre Lévy considera como “um fenômeno complexo e ambivalente” (Lévy, 2010, p.29), que faz a cibercultura ser paradoxal.

Na caminhada por compreender as características da cibercultura é preciso lançar o olhar sobre a universalização, uma característica potente, contudo, inversamente proporcional à totalização do mundo informacional, uma vez que a continuidade de acesso ao ciberespaço proporciona seu crescimento de forma contínua, colocando-o no caminho da universalidade e fazendo com que o mundo informacional se torne menos totalizável (Lévy, 2010). Todavia para compreender o que venha a ser a Universalização é preciso olhar para as suas ações que, em não sendo neutras reverberam nas atividades econômicas, políticas e culturais, sustentando-se a partir da peculiaridade da cibercultura em não possuir centro nem diretriz (Lévy, 2010). Ao que Lévy compara a um labirinto cujo movimento interfere nas condições de vida da sociedade (Lévy, 2010).

Nessa perspectiva temos que essa peculiaridade sistemática descentralizada da cibercultura constitui-se no “universal sem totalidade” (Lévy, 2010, p.113), que a fim de melhor explanar como seja, Lévy compara-o à um labirinto móvel autorreorganizável, onde um ponto qualquer está em contato com outro qualquer, e cada nó de rede pode se tornar um ponto produtor ou emissor de novas informações (Lévy, 2010).

A partir desse entendimento depreendemos que para compreender o conceito de Universal sem totalidade, é preciso considerar a cibercultura como uma civilização emergente fundada nas tendências da evolução técnica.(Lévy, 2010). Tal ponderação permite também a compreensão do movimento social que propaga a cibercultura, suas formas estéticas e a relação com o saber (Lévy, 2010).

Nessa perspectiva, observando a universalidade cibercultural no plano técnico, é possível entender que as implicações sociais e culturais do digital se aprofundam e se diferenciam a cada nova interface, aumento de potência, ou capacidade, e a cada novas ramificações para outros conjuntos de técnicas. Assim a

velocidade da evolução se mantém como uma invariável paradoxal e, a virtualização da informação e comunicação torna-se uma constante (Lévy,2010).

Sendo assim, percebemos que tal como o “Universal sem totalidade” é o sistema descentralizado e autorreorganizável peculiar da cibercultura, a tendência a criar sistemas é uma conduta imutável dela.

No entendimento de Pierre Lévy em meio a esse dinamismo o ciberespaço funciona do mesmo jeito que alguns sistemas ecológicos, e nessa perspectiva os promotores de sistemas operacionais de linguagem e de programação não podem esperar que seus produtos se tornem ou continuem a ser padrão.

Dito isso, a universalização constitui-se numa característica da cibercultura que marca a história da informática no que tange ao digital, por ser este sistematizante e universalizante a serviço de fenômenos tecnossociais que tendem a integração mundial.

Acompanhando as reflexões de Pierre Lévy, entendemos que compreender a cibercultura como uma civilização emergente fundada nas tendências da evolução técnica também compreender que estamos vivenciando uma mutação da civilização na contemporaneidade assim como aconteceu na passagem das culturas orais para as culturas escritas (Lévy, 2010). Tal transição ele considera a primeira grande revolução das mídias.

Assim, considerando que “a escrita abriu um espaço de comunicação desconhecido pelas sociedades orais” (Lévy, 2010, p. 114), ao olharmos para a contemporaneidade percebemos que o surgimento dos ciberespaços tem o mesmo efeito sobre a forma de comunicação atual. Porém da mesma forma que a escrita não inviabilizou a oralidade, ao contrário substanciou a comunicação garantindo a imortalidade de ideia e pensamentos de forma atemporal, o ciberespaço não inviabiliza a escrita nem a oralidade, outrossim garante a imortalidade das diversas formas de comunicação,estendendo-se pela construção de formas inovadoras de se comunicar.

Nessa perspectiva, embora considere a cibercultura como um fenômeno técnico, Lévy defende a tese de que a “emergência dos ciberespaços é fruto de um verdadeiro movimento social, com seu grupo líder[...], suas palavras de ordem[...] e suas aspirações coerentes”(Lévy, 2010, p. 122). Para tanto, ilustra a sua sustentação com o exemplo da indústria automobilística, dizendo que esta só

conseguiu alcançar o patamar em que se encontra porque encontrou o desejo de potência individual por autonomia na locomoção. Da mesma forma, “o crescimento do ciberespaço, por sua vez, corresponderia antes a um desejo de comunicação recíproca e de inteligência coletiva” (Lévy, 2010, p.122).

Nessa perspectiva, o interesse pela comunicação baseada na informática por jovens metropolitanos, somado ao trabalho de amadores e anônimos, mais a crença dos idealistas que “pensavam que deveríamos colocar as redes de computadores a serviço da inteligência coletiva” (Lévy, 2010, p.124), mais “os estudantes que desenvolveram, distribuíram e aperfeiçoaram os programas de comunicação entre os computadores” e a internet, dão corpo ao movimento social da cibercultura.

Nesse entendimento a cibercultura reúne características importantes de um movimento social, sendo sua liderança encabeçada por jovens cultos, cujas as palavras de ordem são : “interconexão, criação de comunidades virtuais e inteligência coletiva, e suas aspirações coerentes” (Lévy, 2010, p.122).

Ao considerarmos a cibercultura como uma civilização emergente fundada nas tendências da evolução técnica, inevitavelmente questionamos a situação dos jovens e adultos sem escolarização no contexto em que o ciberespaço é fruto de um movimento social liderado por jovens cultos metropolitanos (Lévy, 2010).

Diante do exposto compreendemos que sendo a cibercultura uma civilização emergente, todos os cidadãos estão inseridos nela, porém, os interesses políticos e sociais do sistema capitalista imperioso nas sociedades os alocam em diversas posições, e de distintas formas. Uns na posição de produtores de tecnologias digitais, outros na posição de consumidores; uns como nativos digitais, outros como imigrantes digitais.

Do ponto de vista da inserção social entendemos que o ciberespaço tem suas faces, e mostra ao jovem e adulto iletrado inicialmente sua face inclusiva e lúdica. Posteriormente impõe a eles o limite da superficialidade, mostrando sua face mais dura, a da exclusão, uma vez que por mais que a cibercultura agregue as diversas mídias, os sujeitos precisam estar apropriado do sistema de leitura e escrita para se aprofundar e se valer das nuances do mundo digital.

Dessa forma, compreendemos que estando professores e educandos inseridos no mesmo ambiente cibercultural, este ambiente se constitui automaticamente em contexto potencializador do processo de alfabetização. A

importância dessa mudança de concepção favorece diretamente a inserção dos estudantes e a equidade social dos mesmos.

Somente ao assimilar os ciberespaços como ambiente potencializador do processo de alfabetização, será possível pensar em estratégias que levem as tecnologias digitais às classes de Alfabetização de Jovens e Adultos com a finalidade de instrumentalizar os educandos para melhor se desenvolverem nos ciberespaços, tornando-os menos vulneráveis e mais autônomos.

É importante também considerar que a alfabetização é um processo que vai além do domínio do sistema de escrita, ela perpassa a ampliação do olhar crítico dos sujeitos. Assim, processos imediatistas e funcionais, são incompatíveis com as intenções de crescimento econômico de um país. Nessa perspectiva de reformulação de concepções teóricas e práticas concernente ao processo de alfabetização no mundo da cibercultura, acreditamos que uma mediação pedagógica apoiada pelas tecnologias digitais pode ampliar as motivações que levam jovens e adultos a buscarem e permanecerem nas classes da EJA, proporcionando conseqüentemente o fortalecimento da autoestima e a dignidade humana.

## **4. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS**

Nesta seção refletimos a respeito dos desafios históricos que a Educação de Jovens e Adultos enfrenta desde o período colonial que impactam o direito à educação para uma parcela específica da população. Observamos como as tecnologias digitais transformaram a forma como trabalhamos, estudamos e nos entretemos. Abordamos os impactos das TD sobre os sujeitos da EJA e a busca na escola por um saber orientado para o futuro, bem como essas tecnologias reconfiguram o processo de alfabetização, exigindo que este seja crítico e considere que alfabetizar um sujeito hoje é diferente de alfabetizar sujeitos no século passado.

### **4.1 A EJA COMO PROCESSO HISTÓRICO**

A situação em que a EJA se encontra hoje nos causa indignação, porém se faz necessário um levante coletivo para mudar a realidade desse segmento que carrega resquícios da sua formação no período colonial (1500-1889).

A conjuntura política e social que observamos hoje reflete um percurso marcado por contradições entre os avanços legais e a efetivação do direito à educação para uma parcela específica da população. Fatores socioeconômicos, políticos e ideológicos são evidentes na formulação e implementação das políticas públicas ao longo da história do país.

Conforme panorama traçado por Haddad e Di Pierro (2000) a militância da EJA tem seu início no período colonial (1500-1889) a partir de ações missionárias que objetivavam difundir o evangelho e ensinar normas de comportamentos e ofícios aos indígenas e africanos escravizados. A instrução primária e gratuita só passou a ser garantida na Constituição brasileira de 1824 e incluía os adultos, entretanto, essa garantia legal não se concretizou por causa da estrutura social da época que excluía negros, indígenas, grande parte das mulheres e, relegava a educação básica às províncias com poucos recursos. Nessa época os índices de analfabetismo chegaram a 82% da população acima de 5 anos. Haddad e Di Pierro (2000).

Durante a primeira república (1891-1930), a formação das elites foi priorizada e a responsabilidade do ensino básico foi descentralizada nas províncias e municípios, a falta de recursos e a fragilidade financeira limitaram o impacto dessas iniciativas, mantendo o analfabetismo em níveis alarmantes (72% em 1920), Haddad

e Di Pierro (2000). Nessa época “apareceram os primeiros profissionais da educação, introduzindo as ideias da escola renovada e estimulando as preocupações com a qualidade do ensino.” (Paiva, 2003, p. 99).

O final da primeira república constitui um dos mais importantes períodos para a história da Educação brasileira, porque é nesse período que se “delineiam mais claramente muitas das características da nossa educação popular, das ideias pedagógicas que vão orientar sua evolução, da forma como buscamos soluções para os nossos problemas educativos” (Paiva, 2003, p. 99). A concepção de educação-panaceia ganhou força, se difundiu a concepção humanitarista de educação e a ideia do analfabeto como um indivíduo incapaz.

Na era Vargas (1930-1945) o estado passou a ter mais responsabilidade pela educação, e a Constituição de 1930 propôs um Plano Nacional de Educação que incluía o ensino primário integral gratuito e obrigatório, extensivo aos adultos. Em 1945, com o final do período chamado de Estado Novo e a criação da UNESCO, a educação de adultos teve a importância do seu papel reconhecido para o desenvolvimento das nações, Haddad e Di Pierro (2000). Porém no programa de metas do governo de Juscelino Kubitschek “ a educação é restrita à formação técnico-profissional” ( PAIVA, 2003, p. 189)

O período de 1947-1964, foi uma época marcada por campanhas de alfabetização de adultos, como a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), a Campanha Nacional de Educação Rural (1952) e a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (1958), Haddad e Di Pierro (2000).

Pensamentos filosóficos cristãos começaram a se difundir no Brasil e uma nova geração de educadores surgiu. Sob a influência do ISEBE (Instituto Superior de Estudos Brasileiros), um antagonismo de ideias e posicionamentos circundaram a LDB e, “ao mesmo tempo em que católicos conservadores defendiam o ensino privado [...] Paulo Freire expunha suas ideias pedagógicas” (PAIVA, 2003, p. 191). Campanhas se movimentaram a partir da ideia de que o sujeito em si constituía-se num problema, e tinham o apoio do Estado que buscava ampliar os direitos sociais de cidadania e qualificar a força de trabalho para os projetos nacionais de desenvolvimento.

Nesse contexto de perspectiva de desenvolvimento esbarrado na baixa escolaridade da sociedade se expande o método de alfabetização de adultos

pensado por professores e liderado por Paulo Freire, que se propunha a contribuir para resolver a questão do analfabetismo no Brasil . O método ganhou corpo, se espalhou pelo país e foi acolhido por organizações políticas segundo os seus interesses, entretanto o fato de tratar a questão da alfabetização como um produto da história cultural e política do país, e favorecer a criticidade dos sujeitos confrontou os interesses de forças sociais que pretendiam permanecer no poder.

Então, o golpe militar de 1964 interrompeu o avanço da educação popular, reprimiu os movimentos de cultura popular, relegou Paulo Freire ao exílio, impôs o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) em 1967 e, implementou o Ensino Supletivo em 1971, Haddad e Di Pierro (2000). O MOBRAL, tinha uma estrutura descentralizada, financiamento próprio, visava à alfabetização em massa e à difusão da ideologia do regime militar. O Ensino Supletivo, por sua vez, foi concebido como um sistema paralelo ao ensino regular, com foco na formação de mão de obra para o desenvolvimento nacional.

No segundo período de redemocratização do Brasil, a partir de 1985, o MOBRAL foi extinto, sendo criado a Fundação Educar, que buscou incorporar as demandas da sociedade civil por uma educação de jovens e adultos mais democrática e de qualidade. Nessa época, a Constituição de 1988 consagrou o direito universal ao ensino fundamental público e gratuito, independentemente da idade, Haddad e Di Pierro (2000).

Entretanto, as políticas educacionais nos anos 1990 foram marcadas pela crise de financiamento e pela reforma do Estado, que puseram a EJA em uma posição socialmente marginal. Ações como a extinção da Fundação Educar e o veto presidencial à inclusão das matrículas da EJA no FUNDEF, a pulverização de programas de alfabetização, a elevação de escolaridade em diversos ministérios e, a ausência da liderança e coordenação do Ministério da Educação, podem ser citadas como determinantes para essa situação, Haddad e Di Pierro (2000).

A partir do panorama exposto é possível afirmar que a marginalização histórica da EJA é resultado de um conjunto de fatores que se estendem desde o período colonial até as políticas educacionais recentes. A priorização das elites, a falta de financiamento adequado e a descontinuidade de programas contribuíram e ainda contribuem para a persistência do analfabetismo e a desvalorização da EJA. Assim, superar essa condição constitui-se um desafio histórico à EJA que para

acontecer se faz necessário um compromisso contínuo com políticas públicas que garantam o acesso à educação de qualidade para todos.

## **4.2 TECNOLOGIAS DIGITAIS E SEU IMPACTO NA SOCIEDADE**

Hodiernamente, as tecnologias digitais (TD) tem sido solução para a maioria dos problemas de comunicação nos mais diversos ambientes no mundo inteiro. A partir da invenção do transistor em 1947 os computadores digitais seguiram se aperfeiçoando até quando as forças militares e diversas outras instituições começaram a empregá-lo na tarefa de cálculos complexos entre as décadas de 1950 e 1960 quando o LEO (Lyons Electronic Office) foi disponibilizado para uso geral. Desde então, segundo o colunista Samuel Barros, o avanço tecnológico inaugurou uma revolução digital que têm moldado novos contextos e impactado a forma de viver das pessoas no mundo inteiro. Ainda de acordo com esse colunista a revolução digital tem início nos anos 1970 com o surgimento dos computadores pessoais que possibilitam a construção de textos e realização de cálculos. A partir de então, as telecomunicações sofreram mudanças imensuráveis com o surgimento dos telefones móveis e com a popularização destes na década de 1980, juntamente com o avanço da internet e, posteriormente, com os celulares compactos na década de 1990, Barros, 2023.

Com a criação da World Wide Web nesta mesma década a internet foi transformada numa plataforma global impactando a forma de trabalhar, estudar e se entreter, expandindo-se e causando “uma revolução na disseminação de conhecimento, possibilitando o aprendizado online e o compartilhamento de ideias em escala global” Barros, 2023. O desenvolvimento da inteligência artificial (IA) ganhou celeridade passando a colaborar também com a medicina, proporcionando a realização de cirurgias operadas por robôs a quilômetros de distância, e a impulsionar a comunicação online, quando nos anos 2000 foi criada a rede social Orkut permitindo que as pessoas se conectassem com quaisquer outras no mundo inteiro, seguindo pela criação do facebook, twitter e Instagram.

Atualmente a IOT (Internet of Things), que em português significa a internet das coisas, tem se destacado por proporcionar conectividade e conveniência às pessoas. O setor de mobilidade urbana tem se reconfigurado com o desenvolvimento de aplicativos de compartilhamento de viagens e para a gestão de

grandes fluxos de veículos. A sustentabilidade tem se aprimorado por meio das tecnologias digitais buscando soluções para preservar o meio-ambiente, a exemplo da criação de painéis solares e energias sustentáveis, e o setor educacional também vem sendo impactado pelo compartilhamento de ideias em larga escala, pelo aprendizado online e sobretudo por sujeitos oriundos dessa sociedade revolucionada pelas tecnologias digitais.

Nessa perspectiva podemos listar como impactos relevantes das tecnologias digitais na sociedade, a disseminação do conhecimento em escala global, o aprendizado online e a conectividade proporcionada pela internet. Sendo assim, é urgente que a EJA incorpore essas tecnologias aos seus processos educacionais a fim de proporcionar aos seus estudantes um melhor preparo para o mercado de trabalho cada vez mais exigente.

### **4.3 O SUJEITO DA EJA NA ATUALIDADE**

A normativa LDB de 1996 determinou que jovens a partir de 15 anos pudessem ser matriculados na EJA, porém observamos que muitos jovens nessa faixa etária têm sido conduzidos a EJA por causa do contexto social e pedagógico referente “à dissonância entre a organização e a estruturação do ensino do diurno com a dinâmica da vida dos jovens” (Costa; Oliveira, 2020, p. 52), atrelado a necessidade imediata de trabalho e a possibilidade de certificação mais rapidamente.

Essa motivação abre um debate acerca das condições das estruturas sociais que apoiam os jovens durante seus processos formativos ao passo em que “exigem-se que os gestores das escolas e dos sistemas de ensino repensem as ações de políticas públicas educacionais específicas na área” (Souza Filho; Cassol; Amorim, 2021, p.272).

Esse repensar se torna uma questão tão urgente quanto a resistência e perseverança da EJA que segue num processo contínuo de consolidação das estruturas físicas e processos pedagógicos. Contudo, não se pode negar a esses jovens uma educação condizente com suas necessidades contemporâneas, de aprendizagem concomitante ao uso das tecnologias digitais.

Os estudantes que procuram a EJA são trabalhadores que tem como objetivo conseguir melhores oportunidades de trabalho (19,4%), completar a escolarização

(17,5%) e conseguir diploma (13,7%) (Brasil, 2009), a fim de melhorar a sua própria mão de obra para entrarem, permanecerem ou progredirem no mercado de trabalho, cada vez mais exigente e movido pelas tecnologias digitais, independentemente da idade desses sujeitos.

De acordo com o IBGE, em 2023, para o grupo de pessoas com mais de 60 anos a taxa de analfabetismo é de 15,4%, a pesquisa mostra uma queda nesse percentual conforme a faixa etária vai caindo, entre as pessoas com 40 anos ou mais a taxa é de 9,4% , para as pessoas com 25 anos ou mais a taxa é de 6,5% e para a faixa de 15 anos ou mais o percentual é de 5,4%. Diante dessa realidade os números dizem que as gerações mais novas têm maior acesso à educação e são alfabetizadas quando crianças, o que é um fator muito positivo para a educação brasileira, entretanto observamos que dessa forma as classes ficam heterogêneas em relação à faixa etária. Fato que exige das unidades escolares e dos professores união de forças para prestar um trabalho de qualidade.

Nessa perspectiva, a presença dos mais jovens inevitavelmente pressiona o currículo escolar e desafia o sistema educacional a criar possibilidades que considerem as culturas juvenis. Para Costa e Oliveira, a EJA passa pelo fenômeno da juvenilização que “é impulsionado por uma complexidade de fatores de diversas ordens , como por exemplo aspectos: legais, pedagógicos, sociais, econômicos e subjetivos” (Costa; Oliveira, 2020, p. 51), que não devem ser ignorados pelas instituições escolares, devendo estas, antes repensarem seus currículos e fazeres pedagógicos, a fim de dialogarem com a juventude.

Essa juventude que chega à EJA, indubitavelmente é impactada pelas tecnologias digitais, mesmo sendo jovens em situação de vulnerabilidade social, porque são exigidos a dar resposta profissionais a altura de uma sociedade cada vez mais exigente concernente às habilidades com as TD para o trabalho. Assim, o conhecimento e a estrutura necessária para tanto, consiste também num ponto de observação, haja vista que, segundo o IBGE em 2022, 6,4 milhões de domicílios do país não tinham Internet, IBGE,2022.

Tal contexto faz com que o jovem contemporâneo chegue às escolas com expectativas e necessidades educacionais divergentes das propostas curriculares estabelecidas. Nessa perspectiva, compreendendo o currículo como “um território tensionado em que todos os sujeitos requerem/exigem respeito, valorização e

reconhecimento” (Costa; Oliveira, 2020, p. 55), pensamos que à bem da juventude, este precisa ser repensado.

As classes da EJA estão longe da homogeneidade etária e cognitiva, contudo, entendemos que todos os sujeitos sejam adolescentes, jovens ou adultos, chegam impactados pelas tecnologias digitais e, nessa direção buscam na escola, “um saber orientado para o futuro, a adaptação dos conhecimentos à realidade e a capacidade de colher da realidade imediata, sinais para modificar os conhecimentos anteriores” (Paiva,2003, p. 438). Atender a essa expectativa perpassa a reformulação do currículo, e a formação de docentes para atender a educação desses novos sujeitos.

Essa realidade aponta que as instituições escolares e os educadores precisam estudar diversas formas de acolher as TD para oferecer um currículo que favoreça o reconhecimento das diferentes culturas juvenis, Costa; Oliveira (2020), perpassando a formação dos “sujeitos centrais nas disputas curriculares travadas entre a educação e a realidade” (Costa; Oliveira, 2020, p. 56). A saber, os professores, cujas relações com o conhecimento e interação com os estudantes reverberam diretamente no processo de ensino e aprendizagem.

A partir destas reflexões, podemos concluir que, uma vez que a presença de jovens na EJA desafia o sistema educacional a criar currículos relevantes e adaptados às suas necessidades e culturas, é fundamental às instituições escolares repensarem seus currículos e práticas pedagógicas a fim de oferecer uma educação que considere o impacto das tecnologias digitais em suas vidas, que dialogue com a diversidade em termos de faixa etária , experiências e expectativas, proporcionando a todos melhora em suas oportunidades de trabalho e conclusão da escolarização.

#### **4.4 ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS**

Para iniciarmos uma reflexão a respeito de como as tecnologias digitais se implicam no processo de alfabetização de jovens e adultos na contemporaneidade, pensaremos nos conceitos de analfabeto e alfabetização. Para Magda Soares, o “Analfabeto é aquele que é privado do alfabeto, a que falta o alfabeto, ou seja, aquele que não conhece o alfabeto, que não sabe ler e escrever” (Soares, 2009, p. 27). Já Galvão e Di Pierro ao fazerem uma análise do que a palavra analfabeto expressa para a sociedade encontrou que “ o analfabeto é alguém que não sabe ler e escrever, é alguém que não é capaz, não é preparado, não é informado, não é

humanizado, não tem conhecimentos.” (Galvão; Di Pierro, 2007, p.16), elas esclarecem que o termo analfabeto é socialmente carregado de preconceito e significados negativos, assim, “ a relação que as pessoas, de modo geral, tem com o analfabeto é mediada por preconceitos, por pré-julgamentos, por estigma” (Galvão;Di Pierro, 2007, p.16).

Pelo panorama que fizemos no início deste capítulo é possível perceber que esse estigma tem raízes históricas, nessa perspectiva lembramos que ao teorizar sobre a abordagem do analfabetismo o diretor da CEEA (Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos) apresentou como ideia central da campanha a afirmação de que “o adulto analfabeto é um ser marginal,[...] e a ela se associa a crença de que o adulto analfabeto é incapaz ou menos capaz que o indivíduo alfabetizado” (Paiva 2003, p. 212).

Paulo Freire, compreende que a alfabetização de adultos é um ato político, ato de conhecimento e ato criador, dessa forma o analfabeto é sujeito do processo de alfabetização, já que para ele “A alfabetização é a criação ou a montagem da expressão crítica, da expressão oral. Essa montagem não pode ser feita pelo educador para ou sobre o alfabetizando, aí tem ele um momento de sua tarefa criadora” (Freire, 2008, p. 19).

Pensando sobre o conceito de alfabetização no contexto atual em que as rotinas pessoais e de trabalho dos sujeitos estão totalmente imbricadas com as tecnologias digitais observamos que o processo de alfabetização precisa permanecer mais do que nunca crítico e, as práticas pedagógicas precisam considerar que alfabetizar um sujeito hoje é diferente de alfabetizar sujeitos no século XX.

Sendo assim considerando que a “alfabetização é um dos pilares da cultura contemporânea, pelo valor que a leitura e a escrita adquiriram no modo de vida nas sociedades urbano-industriais permeadas pela ciência e tecnologia” (Galvão;Di Pierro, 2007, p. 18), e que a cultura contemporânea tendo avançado do modo de sociedade urbano-industrial permeado pela ciência e tecnologia para o modo cibercultural, se estrutura agora também em um outro pilar, a alfabetização digital.

A alfabetização digital para Fonseca *et al.* (2023), “não é uma habilidade isolada, mas uma prática incorporada às interações sociais e comunicativas”. Nesse sentido conduz o sujeito que o alcança para o letramento digital, “compreensão

política, histórica e cultural, teórico-prática das tecnologias como agentes potencializadores, e otimizadores de seu processo de aprendizagem” (Santos *et al.*, 2021, p.5).

Tendo estabelecido que o processo de alfabetização deve acontecer de forma a permitir que o alfabetizando seja sujeito de seu aprendizado e que dessa forma “ o analfabeto aprende criticamente a necessidade de aprender a ler”, (Freire, 2011, p. 145), e que a “ alfabetização é mais do que um simples domínio psicológico e mecânico de técnicas de escrever e de ler” (Freire, 2011, p. 145) , podemos entender que para se considerado alfabetizado, o jovem e adulto contemporâneo deva ser capaz de ler, escrever, e estabelecer compreensão crítica, nos e a partir dos ambientes virtuais diversos.

De forma contrária, entendemos que ser analfabeto na contemporaneidade é ser privado do conhecimento do uso da leitura e escrita tradicional, da compreensão dos códigos de navegação cibernética e da compreensão crítica e política, das tecnologias digitais.

Diante do exposto, em concordância com a professora Jocenildes Zacarias, visto que as tecnologias devem ser analisadas “como uma produção humana até a compreensão desta como mais um elemento cultural e social, potencializadora de aprendizagens” (Santos, 2019, p. 98), podemos dizer que as Tecnologias Digitais, mais que afetam o processo de alfabetização de adultos, ela o reconfigura em três etapas. A primeira seria a compreensão do sistema de lectoescrita que para ela “ é um processo de grande relevância para a compreensão da aprendizagem mediada pelas TIC” (Santos, 2019, p. 98). A segunda, a alfabetização digital em que o sujeito desenvolve habilidades técnicas para o uso dos dispositivos digitais. E a terceira, o letramento digital, que “deve estar intimamente imbricado ao conceito de sujeito que se deseja formar, a concepção de ciência que transversaliza os conhecimentos, a compreensão dos saberes construídos historicamente por cada sujeito” (Santos *et al.*, 2021, p. 6).

Nesta reconfiguração, ter compreensão do sistema de escrita não constitui condição *sine qua non* para ser alfabetizado digitalmente, nem o contrário, contudo as duas situações são condições para o letramento digital. Nessa perspectiva podemos dizer que as TD reconfiguram o processo de alfabetização em três etapas: compreensão do sistema de lectoescrita, alfabetização digital e letramento digital e,

elevam o conceito de alfabetização para além do domínio da leitura e da escrita, exigindo compreensão crítica e o domínio das tecnologias digitais.

## 5. MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

Para iniciar essa discussão refletiremos sobre o significado do termo mediação pedagógica. Ele é muito utilizado no contexto educacional e sua importância é inquestionável no que diz respeito ao sucesso do processo de ensino e aprendizagem. Contudo, ao buscarmos na literatura o conceito de Mediação pedagógica é possível perceber que este é ainda um conceito que permite que o uso de termos como, prática pedagógica, prática docente, exercício da docência entre outros, sejam usados como sinônimos.

Frente a esse imbróglio acadêmico, a fim de encontrar um conceito para o termo mediação pedagógica, buscamos pelo conceito de mediação. Assim no dicionário Michaelis encontramos que este significa: Ato ou efeito de mediar. Ato de servir como intermediário entre pessoas, grupos, partidos, noções etc., com o objetivo de eliminar divergências ou disputas (Gregorim, 2025, online).

Este termo pode ser compreendido nos mais diversos contextos científicos, no entanto no educacional, abrange diversas abordagens metodológicas das quais podemos citar a mediação na perspectiva de Vigotsky, Feuerstein, Piaget, Freire e por fim a mediação digital.

As estudiosas contemporâneas Sandra Alves Farias e Ana Maria Esteves Bortolanza buscaram no artigo: Concepção de mediação: o papel do professor e da linguagem, definir o conceito de mediação. Elas reconhecem a importância da atividade de mediação e pontuam a complexidade como uma característica que envolve o conceito. Para elas, a ação de outras pessoas medeia o processo de aquisição da cultura e é fundamental para esse fim.

“é fundamental a ação de outras pessoas como mediadoras no processo de aquisição da cultura e no desenvolvimento da linguagem e do pensamento[...] a linguagem tem um papel fundamental nesse processo, pois é um instrumento cultural complexo que medeia a relação do homem com os objetos e com os outros homens”.(Bortolanza; Farias, 2013, p. 102)

Posteriormente elas colocam a mediação não como atividade específica, mas sim como um processo “A mediação é um processo que envolve a construção do conhecimento”. (Bortolanza; Farias, 2013, p. 104). Por fim, ao apontar o professor como mediador, o termo prática pedagógica é usado como sinônimo de mediação pedagógica, “É o professor que realiza o papel de criar as condições de

aprendizagem, por meio de práticas pedagógicas planejadas intencionalmente.” (Bortolanza; Farias, 2013, p. 105)

A definição do conceito de mediação é buscado também por Willa Nayana Corrêa Almeida e João Manoel da Silva Malheiro a partir da abordagem de Feuerstein. Para eles a

“mediação em sala de aula consiste em um processo de intenções guiadas pelos critérios de mediação, em que se compartilha significados e processos superiores de pensamentos capazes de favorecer a construção de estruturas cognitivas e operações mentais que organizam as ações dos estudantes criando a possibilidade de modificabilidade cognitiva.” (Almeida;Malheiros,2020,p. 17)

### **5.1. A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA SOB A CONCEPÇÃO VYGOTSKY**

Vygotsky entende a mediação pedagógica no contexto da relação entre o aprendizado e o desenvolvimento. Percebemos que para ele, mesmo que o aprendizado seja “considerado um processo puramente externo que não está envolvido ativamente no desenvolvimento” (Vygotsky, 1991, p. 53), o influencia utilizando seus avanços ao invés de modificá-lo.

Nos discursos pedagógicos de forma geral, por vezes o termo mediação pedagógica é usado para se referir a “zona de desenvolvimento proximal”, conceito desenvolvido por Vygotsky, porém este conceito se refere “a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto” (Vygotsky, 1991, p. 58.) A observância desse conceito nos leva a entender que a mediação pedagógica seria então, o conjunto de ações utilizadas pelos docentes para favorecer a proximidade entre o desenvolvimento real e o desenvolvimento potencial.

Pensando em que ações seriam essas, e em como eleger as mais adequadas para elevar o estudante do nível de desenvolvimento real ao nível de desenvolvimento potencial, encontramos a importância da formação docente estar em seu mais alto nível para que a mediação pedagógica possa “promover o envolvimento, a participação, o respeito, a interaprendizagem, além do amadurecimento intelectual, epistemológico e emocional do educando”. Mori (2013, p. 4). Nessa perspectiva tais ações devem ser planejadas para considerar a

necessidade cognitiva do estudante de acordo com as situações de aprendizagem.

Partindo dessa nossa interpretação somada ao entendimento de que o profissional docente é antes de tudo um sujeito social e político, é importante considerar que a mediação pedagógica perpassa as perspectivas, paradigmas e crivos de valores imbricados nas ações humanas, além da experiência profissional. Todos esses fatores evidenciam que “o professor não possui habitualmente uma só e única concepção de sua prática, mas várias concepções que utilizam em sua prática”, que justificam a constatação de Tardif, quando ele diz que “os professores utilizam constantemente seus conhecimentos pessoais e um saber-fazer personalizado” (Tardif, 2011, p.64).

Dessa forma a mediação pedagógica é uma atividade cuja complexidade pode ser percebida pelas características muito subjetivas que a compõem, isso porque para ministrar uma aula “os saberes do professor são, a um só tempo, construídos e utilizados em função de diferentes tipos de raciocínio que expressam a flexibilidade da atividade docente diante de fenômenos irredutíveis a uma racionalidade única” (Tardif, 2011, p.66).

Quanto às características da mediação pedagógica podemos perceber a sua inerência ao fazer docente, que a sua forma de acontecer expressa a concepção docente de educação, e por esses motivos é sine qua non que haja atenção específica sobre a formação docente.

## **5.2 A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA SOB A CONCEPÇÃO FREIREANA**

O preparo do professor tem uma relação direta com com a mediação pedagógica por ele exercida e esse fato por vezes assume o cerne da concepção freireana de educação. A mediação pedagógica na perspectiva Freireana se baseia na dialogicidade. Ao criticar a educação bancária, Freire aniquilou a ideia de transferência de conhecimento e hierarquização do saber, e colocou imediatamente seu olhar sobre a mediação pedagógica, orientando que esta seja uma prática que favoreça a autonomia do pensamento.

Para Paulo Freire, a fim de que a mediação pedagógica alcance êxito o professor precisa ser preparado compreendendo que o respeito aos saberes dos educando é ponto inicial para planejamento de toda e qualquer aula, que sim, a rigorosidade metódica é inerente ao seu fazer, porém a dialogicidade é o caminho.

Pensar no impacto que a preparação docente exerce na mediação pedagógica é vislumbrar a perspectiva de sociedade que queremos construir. Sendo assim é necessário que os docentes sejam formados para desenvolver uma mediação pedagógica dialógica e libertária, não hierarquizada, que não oprima e nem desconsidere a pluralidade de saberes trazida pelos estudantes. Uma mediação pedagógica que “possibilite ao homem a discussão corajosa de sua problemática (...) que fizesse do homem um ser cada vez mais consciente de sua transitividade” (Freire, 2011, p. 119), e que acolha a mudança constante presente nas sociedades contemporâneas.

Como vimos, a mediação pedagógica exige que o professor busque estratégias para estreitar a distância entre o desenvolvimento real e o desenvolvimento potencial dos estudantes, para tanto existem diferentes propostas que podem apoiá-lo nesse desafio.

### **5.3. A MEDIAÇÃO DIGITAL EM CONTEXTO DA EJA**

Na perspectiva da educação digital o conceito de mediação se apresenta como uma captadora de recursos digitais para garantir o aprendizado, sendo assim, estimulada por suportes tecnológicos, favorece o exercício cognitivo do aluno.” (Barbosa, 2012, p.4).

Entendendo o contexto da Educação de jovens e adultos, como um contexto construído a partir da dialogicidade, as tecnologias digitais agregam forças no processo de aprendizagem porque amplia imensuravelmente o diálogo com o mundo. Por meio das tecnologias digitais os estudantes devidamente orientados por professores mediadores preparados podem conhecer, analisar e confrontar ideias. Consolidar aprendizados e desenvolver inúmeros outros.

As Tecnologias Digitais (TD) constituem-se atualmente na base da cultura contemporânea formando o panorama do contexto de vida dos educandos. Assim, analisando os mais diversos recursos educacionais digitais podemos compreender que as TD podem ser usadas como estratégias potencializadoras da mediação pedagógica no processo de alfabetização.

Em síntese compreendemos a mediação pedagógica como um conceito central na relação entre o aprendizado e o conhecimento, ela compreende as ações dos docentes para estreitar a distância entre o desenvolvimento real e o

desenvolvimento potencial dos estudantes. A mediação pedagógica é uma atividade complexa e subjetiva, moldada pela concepção de educação do docente, ao exercê-la é importante que o professor tenha bem claro o entendimento do projeto de educação proposto e o perfil dos sujeitos que se quer formar. Nós não vemos outra perspectiva fora da freireana, por isso entendemos que a mediação pedagógica deve ser dialógica e libertária, valorizando a pluralidade de saberes dos estudantes e promovendo a autonomia do pensamento. Por fim entendemos que a mediação pedagógica exercida na contemporaneidade pode ser apoiada pelas tecnologias digitais, sobretudo no processo de alfabetização de adultos.

#### **5.4 MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA**

A mediação pedagógica apoiada pelas tecnologias digitais, conduzida com intencionalidade de aprendizagem cujo uso do RED (Recursos educacionais digitais) está para além da superação de limites de planejamento docente torna-se uma mediação tecnológica de sucesso.

Ao pensar nesse fazer inovador para a alfabetização de jovens e adultos é mister considerar que em sua maioria, professores e estudantes são imigrantes digitais e por essa perspectiva trilharam juntos uma caminhada de descobertas.

O termo Imigrante digital, criado por Marc Prensky, refere-se “ Aqueles de nós que não nasceram no mundo digital, mas que, em algum momento posterior de nossas vidas, se fascinaram e adotaram muitos ou a maioria dos aspectos da nova tecnologia” (Prensky, 2001, p.1). Sendo assim, a mediação tecnológica nas classes de Alfabetização da EJA deve ser um processo construído juntos, docentes e discentes, a partir da escuta e busca pelo aprendizado da convivência na sociedade cibercultural.

O primeiro passo nessa caminhada está na preparação dos professores que “envolve reconhecer de imediato a educação online como um fenômeno da cibercultura, que abrange novas formas de comunicação, interação social , comportamentos e valores” (Melo; Gonçalves, 2025, p. 03). Esse preparo indubitavelmente fortalecerá o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o estudante adulto ao se sentir acolhido e não julgado se disporá a assumir os riscos do erro num terreno tão novo para ele.

Embora o processo seja novo para ambos, a integração da TD tanto no processo de ensino-aprendizagem quanto na prática docente “requer a criação de um ambiente seguro e propício para aprendizagem, que vai além do simples uso”. (Melo; Gonçalves, 2025, p.06). A mediação tecnológica deve assegurar “a proteção dos dados, a privacidade dos envolvidos, além de promover uma cultura de uso consciente e responsável”. (Melo; Gonçalves, 2025,p.6).

A mediação pedagógica não assegura melhorias no desenvolvimento dos estudantes por si só, nem resolverá problemas de indisciplina ou de homogeneidade de práticas pedagógicas para unificar os trabalhos desenvolvidos com estudantes imigrantes e nativos digitais, mas a PNED, Política nacional para a educação digital, assegura a inserção da mediação pedagógica no currículo escolar e confere à educação digital um amparo legal e de diretrizes para o seu desenvolvimento, apontando inclusive para a superação da exclusão digital.

Na lei nº 14.533 de 11 de janeiro de 2023, é no eixo Educação Digital Escolar que a Mediação Tecnológica se apoia e igualmente em “consonância com a base nacional comum curricular e com outras diretrizes curriculares específicas” (Brasil, 2023). Todavia, mesmo o Eixo II da PNED objetivando “Garantir a inserção da Educação Digital Escolar nos ambientes escolares em todos os níveis e modalidade, a partir do estímulo ao letramento digital e informacional e a aprendizagem de computação, de programação, de robótica e de outras competências digitais” (Brasil, 2023), a BNCC computação não menciona nenhuma orientação para esse trabalho pedagógico na Educação de Jovens e Adultos. Fato que expõe mais uma vez a negação de direito recorrente que a EJA enfrenta no sistema educacional no país.

O fato da disciplina Computação não estar prevista para o currículo da EJA não inviabiliza a possibilidade da incorporação das Tecnologias Digitais nas práticas educativas de jovens e adultos, uma vez que a capacitação docente para o exercício da mediação tecnológica passa a ser pensada como parte do processo de formação continuada de professores já atuantes que não tiveram essa abordagem na sua formação básica e como basilar na formação acadêmica inicial de novos docentes.

Entretanto essa lacuna diretiva constitui-se num ponto de exclusão digital que ofende o primeiro eixo estruturante da lei nº 14.533/2023. Assim essa questão consiste em mais um desafio para a EJA, que reside em garantir a capacitação contínua dos professores e em assegurar que a legislação e as diretrizes

curriculares amparem plenamente a EJA, consolidando uma Mediação Tecnológica que seja verdadeiramente inclusiva e que promova a autonomia do pensamento e a superação da exclusão digital.

Ao observarmos apuradamente os conceitos de Mediação Pedagógica e Mediação Tecnológica é possível percebermos que são complementares e que na contemporaneidade não há mais espaço para que uma se estabeleça sem a outra.

Esse entendimento nos leva a ilustração da atividade de construção de uma ponte, sendo que, se a Mediação Pedagógica é como construir uma ponte para o futuro do aprendiz (o desenvolvimento potencial), a Mediação Tecnológica seria como usar as ferramentas digitais (as Tecnologias Digitais) para erguer essa ponte. Contudo, se a maioria dos construtores (professores e estudantes imigrantes digitais) ainda está aprendendo a manusear as ferramentas, e o mapa (o currículo da EJA) omite o local exato da construção, o sucesso dessa construção dependerá não apenas das ferramentas, mas de um projeto dialógico que acolha e valorize o caminho que todos, juntos, precisam trilhar na sociedade cibercultural.

## 6. ANÁLISE DOS DADOS

### 6.1 A OBSERVAÇÃO

Na primeira etapa da pesquisa, a observação, foi possível perceber que as tecnologias digitais fazem parte do trabalho pedagógico de forma muito pontual, não integrando o planejamento pedagógico coordenado, e que esse uso restringia-se ao de uma TV Smart, onde apenas uma docente fazia uso dela para exibir de forma mais ampliada as leituras a serem realizadas coletivamente e para vídeos. Nas outras classes o trabalho seguia com materiais impressos e diversos recursos oriundos das estratégias das docentes.

Observamos também que professoras e estudantes possuíam smartphones, porém quando conversávamos sobre as possibilidades de usar esses aparelhos a serviço do processo de aprendizagem, elas se animavam mas, imediatamente apontavam a exclusão digital pela qual a EJA está passando no município, uma vez que esse segmento não foi incluído no programa de digitalização da Educação básica. Entretanto, a postura das professoras era de receptividade em relação ao assunto, mostrando disponibilidade e interesse em trabalhar com as TD desde que houvesse um preparo e organização para o serviço.

De forma geral demonstravam compreensão sobre termos básicos das TD e naturalidade em relação à mudança na forma de ensinar. Elas já entendiam que naturalmente o processo de aprendizagem seria transformado pelas TD, mas não sabiam como e nem quando, e percebiam que a EJA estava atrasada nesse sentido.

Observamos também que elas tinham acesso à internet no celular e wi-fi de casa, por meio de computadores pessoais, do chromebook e modem ofertado pela prefeitura; que acessavam para pesquisar ideias inovadoras de atividades, músicas e vídeos, e nesse tipo de pesquisa têm desenvoltura, comprovando imersão no contexto contemporâneo cibercultural emergido por meio do ciberespaço estruturado pelas tecnologias digitais (Lévy, 2010).

A gestão escolar também já se mostrava receptiva às TD e disponibilizava projetor de mídia, caixa de som de boa qualidade com bluetooth, porém a internet no local caía toda hora. Docentes, demais funcionários e moradores da comunidade reclamam da falta de uma antena no bairro.

No início de 2014 a escola recebeu o “cubo” que é um conjunto de computadores em número suficiente para atender uma turma, e a gestão colocou a disposição de todas as turmas, incluindo a EJA, porém até aquele momento não havia planejamento para o uso.

## 6.2 A ENTREVISTA

Outro instrumento utilizado para levantamento de dados foi a entrevista. Analisando-a é possível depreender que as professoras em sua maioria são formadas em pedagogia entre os anos 2000 e 2012, apenas uma fez o curso técnico em magistério no ano de 1996. Nenhuma cursou disciplinas voltada para educação e tecnologias na formação básica em licenciatura, porém a maioria fez algum curso de aperfeiçoamento, extensão ou pós-graduação voltado para o uso das tecnologias digitais e se considera alfabetizada digitalmente.

Para melhor analisar as entrevistas, organizamos as respostas por temas, apresentando as perguntas seguidas das respostas dadas pelos participantes, dialogando sempre com estudiosos cujo pensamento respaldam esta pesquisa.

Então, sobre o tema Formação e Educação Tecnológica, perguntamos: Em qual ano você se formou na graduação, e as respostas variaram de 1996 a 2015. Perguntamos se a grade curricular da formação inicial (graduação) contemplava disciplinas voltadas para a educação tecnológica e todas as entrevistadas responderam "Não". Perguntamos se fizeram algum curso (aperfeiçoamento, extensão ou pós-graduação) voltado para o uso das tecnologias digitais, e as respostas indicaram diferentes níveis de experiência e interesse em aprimorar o conhecimento em tecnologias digitais. Diante dessas respostas podemos observar que na formação de professores no século XXI, em que estamos socialmente imergidos na cibercultura, ainda se verifica a prevalência do modelo consagrado no início do século XX para as licenciaturas (Gatti, 2010).

Sobre o tema Alfabetização Digital e Relação com a Tecnologia, perguntamos se elas se consideram alfabetizadas digitalmente, e todas as entrevistadas responderam "Sim". *“Me considero alfabetizada digitalmente porque tenho domínio do uso das tecnologias digitais e um mínimo de consciência crítica para o seu uso”* (Bromélia). Pedimos para que nos contassem um pouco sobre como é a relação

delas com as tecnologias digitais, e as respostas revelaram uma variedade de experiências e percepções, desde a necessidade de se conectar com o mundo até a busca por conhecimento e a superação de desafios.

Algumas mencionaram o uso de aplicativos e outras ferramentas digitais em classe. Quanto a isso elas disseram o seguinte: “Minha relação com as tecnologias digitais é de busca e descobertas. Mesmo antes de ser professora na Rede já usava como instrumento básico de trabalho”(Bromélia); “Minha relação é por necessidade e curiosidade em aprender e obter conhecimento” (Acácia); “Uma relação necessária para compreensão do mundo contemporâneo, importante para superar desafios do dia a dia” (Gardênia); A partir dessas falas pudemos depreender que é uma relação de descobertas e curiosidade, que as inquieta, e as inserem na busca, sem a qual não aprendem nem ensinam (Freire, 2010).

Em relação à temática Tecnologias Digitais na Educação perguntamos o seguinte: A partir de seu entendimento responda: O que são as Tecnologias digitais? As respostas variaram desde "tudo que está a serviço do mundo contemporâneo para facilitar a vida do homem em todos os âmbitos de sua vida" (Gardênia) até "conjunto de ferramentas, dispositivos e sistemas que utilizam componentes eletrônicos para processar, armazenar e transmitir informações de forma digital" (Tulipa).

Em seguida perguntamos como foram os primeiros contatos com as tecnologias digitais e as respostas variam desde televisões e computadores até telefones celulares. Perguntamos qual a importância das TD para a educação na contemporaneidade, e as respostas mostram que elas são vistas como necessárias para dinamizar, democratizar e personalizar o aprendizado. Que além disso, são importantes para a interação entre alunos e professores, para mantê-los conectados e para abrir espaço à inovação.

Percebemos que há também o entendimento de que podem contribuir para os cuidados com o meio ambiente concernente a redução do uso do papel e, que é preciso considerar as camadas populares no que diz respeito à inclusão digital, com diretrizes claras e estabelecendo o perfil dos sujeitos que se quer formar. “Percebo um complemento primordial dentro da alfabetização, isto é, se o "Estado" proporcionar condições realistas para os adultos” (Margarida); “Seguir o rio, isto é, deixar a educação caminhar com o desenvolvimento e evolução do mundo”

(Gardênia); “ Na contemporaneidade o uso das tecnologias digitais na educação tem sido um avanço, porém precisamos avançar mais no processo de inclusão digital nas camadas populares.” (Tulipa); “As tecnologias digitais podem ser o anjo ou o demônio para a contemporaneidade, e sua sorte está nas mãos da educação”(Acácia); “ precisa dar diretrizes e estabelecer o perfil dos sujeitos que querem formar” (Bromélia); “A tecnologia digital (TD) é importante para a educação na contemporaneidade por vários motivos: dinamização do aprendizado, democratizar o acesso à informação, personalização do aprendizado, promover uma cooperação, reduzir o uso de papel.”( Begônia); “É importante para que possamos interagir e aprender a lidar com a realidade do nosso dia a dia”(Margarida).

O entendimento e expectativas que demonstram em relação à mediação pedagógica apoiada por TD as colocam em concordância com Paulo Freire, quando disse:

Nunca fui ingênuo apreciador das tecnologias: não a divinizo, de um lado, nem a diabolizar, de outro. Por isso mesmo sempre estive em paz para lidar com elas. Não tenho dúvida nenhuma do enorme potencial de estímulos e desafios que as tecnologias põe a serviço das crianças e dos adolescentes das classes sociais chamadas favorecidas. (Freire, 2010, p. 87)

Pedimos que comentassem a seguinte frase: Tecnologias digitais na educação de alunos ou de professores? E os comentários indicaram que as professoras entendem que tanto alunos quanto professores precisam estar preparados para o uso das TD, alguns apontam que os alunos são nativos digitais, mas os professores precisam de formação. “ São vias de mão dupla. Tanto a formação capacita o professor o qual será mediador para os alunos, quanto os alunos ensinam e ambos aprendem juntos” (Tulipa); “As tecnologias devem estar presentes na educação dos estudantes, mas os professores precisam se educar para fazer uso das tecnologias digitais, pq são eles que vão ensinar a usá-las de forma humanizada.” (Begônia); “Em ambos. Não podemos esquecer de que o professor também é um discente, que necessita de formação contínua, para que possa haver essa troca de saberes discentes e docentes.”(Gardênia); “Alunos e professores numa interação para a aprendizagem.”(Acácia); “A familiaridade com o uso de programas de computador e com a navegação na web são fundamentais para o exercício da cidadania; portanto, devem ser estimuladas pelos professores aos seus alunos.”(Margarida); “Necessário. Temos sempre que estar buscando

melhorar nosso trabalho e assim, passar o conhecimento para nossos alunos”(Bromélia).

Percebemos nessas falas maturidade profissional de quem sabe que “embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” (Freire, 2010, p. 23).

Sobre como as tecnologias digitais podem colaborar para EJA 1, o grupo disse que as tecnologias digitais podem tornar a aprendizagem mais prática, lúdica e dinâmica, além de permitir o engajamento dos alunos com o conteúdo e o desenvolvimento de habilidades criativas e que elas também podem auxiliar no aprendizado de novos conhecimentos e ainda colaborar para planejamento e organização do trabalho docente. “os jogos, a leitura em conjunto das literaturas, por meio de data show ou televisão, filmes, as notícias em várias mídias, estímulo à escrita com a ferramenta do whatsapp” (Gardênia); “Podem colaborar na dinamização dos processos de planejamento e organização do trabalho docente, bem como na produção de estratégias para conduzir os estudantes a alcançarem habilidades para o domínio da leitura e da escrita”( Begônia); “Podem colaborar no aprendizado de novos conhecimentos, sobre as tecnologias digitais, para poder usar essas ferramentas no seu dia a dia” (Acácia); “Adultos antenados ao mundo moderno conectados e interligados com o objetivo de aprender a aprender e se abrir para o novo”( Tulipa); “Tornar a aprendizagem mais prática, lúdica e dinâmica. Além disso, permite o engajamento dos alunos com o conteúdo e o desenvolvimento das habilidades criativas” (Margarida); “Acredito que para os alunos da EJA fica mais fácil o aprendizado. Os docentes precisam trazer o conteúdo para a realidade do aluno. Sendo assim, a partir do momento que os professores trazem para a sua sala de aula, vivências do cotidiano das pessoas, o trabalho sairá melhor” (Bromélia).

Perguntamos também sobre quem prepara quem para o uso das tecnologias digitais e, as respostas sugerem que o preparo é mútuo, com alunos, professores e formadores de professores, todos aprendendo juntos, mostrando o entendimento de que o contexto é de formação mútua e cíclica. “Acredito que todos nesse processo ensinam e aprendem” (Acácia); “Estamos socialmente num momento cíclico de preparo mútuo, em que estudantes e professores, formadores de professores e seus pares se preparam ao mesmo tempo” ( Begônia); “O indivíduo. Como ser inacabado, descobre que nas relações sociais o processo de construção do conhecimento se

faz nas trocas de experiências e vivências (Margarida)”; “Alunos são nativos digitais, professores excepcionais se preparam para esse público” (Bromélias); “Nesse cenário da era digital, é interessante que os professores percebam que o mundo evoluiu e que o jeito de fazer educação hoje não é o mesmo de outrora”(Gardênia); “Diante desta realidade, eles precisam trabalhar em conjunto com a tecnologia, contribuindo de forma significativa com o aprendizado dos alunos” (Tulipa).

Referente ao tema Formação de Professores e Alfabetização Digital de Adultos, perguntamos se elas entendem como necessário um curso de formação de professores voltado para a mediação pedagógica com tecnologias digitais no processo de Alfabetização, e a maioria das entrevistadas acredita que sim, pois considera fundamental que os professores estejam preparados para usar as tecnologias digitais na mediação pedagógica. “Uma formação trará conhecimentos e troca de experiências” (Tulipa); “A educação deve caminhar com as mudanças sociais. No processo da alfabetização não é diferente, as crianças estão convivendo com as tecnologias desde cedo e os professores devem acompanhar tudo isso” (Gardênia); “Porque diante da imensidão de informações, sites e plataformas disponíveis seria prático ter um direcionamento para o uso específico em sala de aula”(Acácia); “Por que o ser humano está no mundo para progredir , para aprender e o professor precisa de uma formação específica nessa área para que possa utilizar essas ferramentas como estratégias para o ensino e aprendizagem.”( Margarida); “Interação, conhecimento e conexão para que haja ação propositiva na aprendizagem significativa ” (Flor-de-maio); “Sim, é importante que os professores sejam formados para usar as tecnologias digitais na mediação pedagógica, pois isso é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem ”(Begônia); “Pois hoje todas as coisas estão voltadas para a tecnologia. Exemplo: uso do banco, aplicativos no celular, etc. Todos trabalham com a informática.”(Bromélia).

Por fim perguntamos qual a importância do adulto em processo de alfabetização ser também alfabetizado digitalmente e no entendimento das professoras a alfabetização digital é importante para facilitar o acesso à informação, ajudar na inserção social, preparar para o mercado de trabalho, aprender procedimentos de segurança na internet e promover a inclusão digital, além disso, é importante para que os adultos saibam usar a tecnologia no dia a dia. “Habilidade de lidar com dispositivos móveis, mídias sociais e plataformas interativas”

(Flor-de-maio); “A perspectiva de compreender a funcionalidade do mundo digital, e utilizar a ferramenta diante dos desafios pessoais e profissionais” (Acácia).

### **6.3 RODAS DE DIÁLOGO**

O terceiro instrumento de coleta de dados desse estudo foram as rodas de diálogo. Elegemos essa estratégia por entendermos que a abertura ao diálogo tem uma razão ética de existir, se apoia no respeito que o docente dispensa aos outros, e favorece o processo de ensino e aprendizagem de tal forma que pode o docente tomar a própria prática como objeto de reflexão crítica regularmente (Freire, 2010), dessa forma “ O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com o seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História” (Freire, 2010, p. 136).

Os encontros aconteceram conforme o planejado. As professoras se mostraram receptivas ao tema e já foram se envolvendo com a dinâmica do encontro, lendo e refletindo entre si sobre o assunto a partir da música proposta. “Pela internet”, de autoria de Gilberto Gil. Então foi dado seguimento a pauta.

Durante a dinâmica tororó de palpites é possível compreender que as professoras têm um entendimento consistente a respeito do que vem a ser tecnologias e sua importância para o desenvolvimento da humanidade, as falas externaram que é importante observar seus prós e contras. Expressam também que é importante que as tecnologias estejam presentes na escola mas que a escola precisa assumir condutas tais que se possa extrair os prós dessa nova forma de caminhar. Também foi possível perceber a necessidade de esclarecimento de conceitos como: Tecnologias, tecnologias digitais e analógicas, letramento digital e, nativos e imigrantes digitais.

Percebemos que há entre elas um consenso de que as tecnologias digitais são importantes para a educação e que em relação a alfabetização de jovens e adultos podem ser usadas em benefício do letramento, favorecendo o empoderamento e a aprendizagem significativa. Entretanto pontuam que não terá valia alguma os recursos como projetor de mídia, computador e tv, se os professores não souberem fazer uso no processo educacional.

Elas concordam entre si que as tecnologias digitais devem permear a educação dos estudantes e dos professores porque se complementam, e fazem parte de um movimento constante uma vez que somos todos aprendizes independentemente da posição.

E sobre a forma como as TD podem colaborar com a Eja uma das professoras cita como exemplo o uso do Whatsapp, feito por alunos que não sabem ler e escrever e, sugere que esses áudios sejam escritos para que se possa então começar um trabalho de alfabetização.

Elas pontuam também que é importante que o professor se atualize para evitar que fique ultrapassado e assim perca seus alunos. Outro exemplo citado foi a possibilidade dos alunos visitarem museus por meio da realidade ampliada.

No segundo dia de encontro retomamos a discussão refletindo sobre o conceito de tecnologias digitais, alfabetização e letramento digital, os Índices do IBGE a respeito do acesso à internet, dispositivos tecnológicos no Brasil, e competências digitais dos professores.

Seguindo a pauta sugerimos a ação da pesquisa, uma oficina que se baseia no título dessa dissertação. As professoras foram receptivas à proposta e confirmaram participação.

#### **6.4 A OFICINA**

A ação proposta consistiu na oficina intitulada: Tecnologias digitais na alfabetização de jovens e adultos. Desenvolvemos o seu projeto baseando-nos na prática docente crítica que se implica no pensar certo e “envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer” (Freire, 2010, p.38).

Seu desenvolvimento aconteceu da seguinte forma: No primeiro dia começamos com a apresentação da oficina de forma explicativa por meio de slides e seguimos com uma avaliação diagnóstica. Os professores foram convidados a participarem do jogo Karrot. Este jogo foi preparado com desafios a respeito do uso das Tecnologias Digitais na rotina diária. Ao final do jogo o ranking foi divulgado e elas receberam simbolicamente um cartão em forma de pasta do computador para ser usado como parte da dinâmica da oficina conforme apêndice.

Demos seguimento ao trabalho apresentando as 100 melhores ferramentas para a aprendizagem em 2024 de acordo com a pesquisa anual realizada pelo site:

<https://toptools4learning.com>. Exibimos uma tabela geral e, em seguida, elegemos 10 ferramentas digitais para serem exploradas de forma alternada onde a pesquisadora apresentava a ferramenta e em seguida as professoras exploravam-na por cinco minutos recebendo apoio conforme a necessidade.

Feito isso, elas eram convidadas a interagirem no chat respondendo às seguintes perguntas: 1. Você já conhecia essa ferramenta? Essa ferramenta tem potencial para enriquecer sua mediação pedagógica? Você coloca essa ferramenta na sua “pasta da mediação pedagógica”? Sugira uma atividade ou ação para a alfabetização de jovens e adultos que possa ser feita com essa ferramenta.

As ferramentas exploradas no primeiro dia foram as inteligências artificiais generativas a seguir: Gamma.app, Mapify, TurboScribe, Visla, Learning studio ai, Padlet, Take Blip - ViraTexto, Chat GPT, Notebook LM. No segundo dia seguindo o mesmo formato as ferramentas exploradas foram: Gemini, Suno, Bing, Canva e Eleven Labs. No terceiro dia as ferramentas exploradas foram: Keeniou, ChatPDF, Perplexity, Wordwall, Quizizz .

No quarto e último dia foram exploradas as seguintes ferramentas: Wakelet, Flip, Anchor, Google Sites, e o Genially. Na segunda parte deste dia as professoras foram desafiadas a esboçarem uma sequência didática utilizando as ferramentas digitais que colocaram na “pasta pedagógica”.

A avaliação da oficina foi feita durante todo o processo com interação no chat e no momento final do último dia de forma oral buscando saber em que medida esta atividade pode contribuir para enriquecer a mediação pedagógica na Alfabetização de Jovens e Adultos.

Durante os dias em que estivemos explorando as ferramentas digitais as professoras falavam o quanto essa oficina estava contribuindo para a mediação pedagógica delas próprias, a exemplo das seguintes falas: “Amei! 2025, serei a professora da tecnologia. Oficina muito necessária” (Acácia); “Que apresentação maravilhosa! Estou amando”(Tulipa); “

O Turbo Scribe é uma ferramenta indispensável para a alfabetização de pessoas com deficiência, pois utiliza a transcrição da fala do educando como um recurso inovador para estimular e desenvolver as habilidades de leitura e escrita de forma inclusiva e acessível, promovendo a autonomia, fortalecendo a comunicação e contribuindo para a construção de um aprendizado significativo.”( Flor-de- maio)

As falas explicitam o abandono do saber ingênuo de uma prática docente espontânea e o abraço na “rigoriedade metódica que caracteriza a curiosidade epistemológica do sujeito (Freire, 2010, p. 38). “Muitas informações novas e valiosas para enriquecer nossos trabalhos.Parabéns!” (Gardênia); “Gente, essa oficina é muito necessária para o nosso fazer pedagógico. Estou muito grata por estar participando.” (Begônia); “Manhã de muito aprendizado e também esclarecedora, ampliou o meu olhar de maneira significativa. Muito obrigada por me oportunizar esse momento. Parabéns pelo trabalho!” (Bromélia); “Obrigada Tudo muito bom! Muitas das ferramentas não conhecia. Porém, ótimas!” (Flor-de-maio); “Achei super criativo e necessário para uma aula dinâmica.”(Acácia); “Vai ajudar muito o ensino e aprendizagem.” (Tulipa).

Na avaliação final da oficina as falas das professoras mostraram que ressignificar a prática pedagógica por meio das tecnologias digitais já era meta para elas, mas não sabiam como fazer, e que a oficina apontou caminhos, ensinou e levou acolhimento, em referência ao fato delas terem sido formadas na faculdade em outra época sem considerar esse futuro.

“Você está acolhendo a gente aqui, a gente está tendo condições sem medo de tentar, de ir junto. A gente sabe que a educação é assim, que quando você dá muita coisa de uma vez só a pessoa fica enrijecida e não sabe pra onde ir. Então eu vejo essa acolhida, que pode ser dentro da própria escola e pode ser dentro de um núcleo primeiro, dentro de um movimento, entre os professores que estão a fim de ser acolhidos de aprendizagem. Para que a gente possa dar passos também maiores, já que as tecnologias estão como chuva em cima da gente” (Flor-de-maio).

Elas avaliaram os conteúdos ensinados e a forma como foi desenvolvido o processo de aprendizagem, pontuando que essa ação proporcionou aproximação do grupo motivando-as a incrementar suas práticas com as TD. Tais falas exemplificam que o “pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador” (Freire, 2010, p. 39). Assim, enquanto praticavam as atividades propostas na oficina livremente refletiam sobre a evolução das tecnologias no próprio fazer pedagógico.

*“ Eu sempre fui atualizada tecnologicamente, eu tive curso de datilografia, e comprei uma máquina de*

*datilografia manual (...)”. Na escolinha tivemos o mimeógrafo e ele melhorou bastante o trabalho (...). Nas reuniões da igreja (...) eu usava o Retroprojeto o Vídeo cassete para assistirmos os vídeos e discutir consciência política” (Gardênia).*

Elas pontuaram também que esses novos aprendizados darão mais segurança quando forem planejar e executar tarefas com os estudantes, demonstrando a importância do professor se mover com clareza em sua prática, sabendo o que está fazendo tornando-se seguro no seu próprio desempenho (Freire, 2010 ).

*“(...) as novas tecnologias deram um pulo tão grande, que a gente não está tendo perna e conhecimento suficiente para poder fazer essa adaptação a esse conhecimento, então é necessário principalmente dentro de uma educação que é muito criticada por ser uma educação em que o professor está no século passado e todos os estudantes estão digitais.” (Gardênia)*

Enfim na oficina vivenciamos a “autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética, e ética, em que, a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade” (Freire, 2010, p. 24), assim a avaliação foi finalizada com a fala da professora Acácia.

*“Eu estou estudando devagar porque é uma desconstrução dos meus saberes e uma reconstrução juntando esses saberes com os novos que estão chegando, então isso é muito difícil enquanto professora da época da máquina de datilografia e de outras tecnologias que andavam a passos lentos” (Acácia).*

Analisando os fatos é possível perceber que a oficina ofereceu um espaço de acolhimento e aprendizado colaborativo, onde as professoras puderam experimentar as ferramentas digitais sem receio, trocar ideias e superar o medo de utilizar as tecnologias sem pressões, respeitando seus próprios tempos, proporcionando a ampliação do repertório de ferramentas digitais , muitas das quais as professoras não conheciam. Elas puderam explorar ferramentas como inteligências artificiais generativas, plataformas de criação de conteúdo e outras ferramentas de aprendizagem.

Ao final da oficina, as professoras foram capazes de esboçar sequências didáticas usando as ferramentas digitais que consideravam relevantes para sua prática pedagógica, e passaram a ver as tecnologias digitais como um complemento ao processo de alfabetização, que pode dinamizar o aprendizado e democratizar o acesso à informação. Elas também perceberam que a tecnologia digital pode ajudar na inclusão social e preparar os alunos para o mercado de trabalho.

As docentes enfatizaram a importância de uma formação continuada sobre o uso das tecnologias digitais na educação, tanto para elas quanto para os estudantes. Elas mencionaram que a falta de formação específica pode levar ao enrijecimento e à dificuldade de adaptação às novas tecnologias.

Como exemplo do impacto da oficina sobre o uso de tecnologias digitais na mediação pedagógica, pontuamos o momento em que uma professora mencionou que, após a oficina, em 2025 seria a "professora da tecnologia", demonstrando o entusiasmo e a confiança adquiridos. Outra professora destacou que a oficina foi necessária para o seu fazer pedagógico, expressando gratidão pela oportunidade de participar. Uma professora identificou o potencial do Turbo Scribe para a alfabetização de pessoas com deficiência. Duas professoras expressaram que a oficina expandiu seus horizontes de maneira significativa. Uma outra professora mencionou a importância da oficina para a desconstrução de seus saberes e sua reconstrução juntamente com as novas tecnologias.

Os fatos expostos confirmam que a oficina impactou positivamente a prática pedagógica das professoras, promovendo o uso de tecnologias digitais, a reflexão sobre a sua importância no processo de ensino-aprendizagem e a necessidade de formação continuada

## **6.5 O QUE REVELAM OS DADOS**

Os dados relatados comprovam que a observação inicial revelou que o uso de tecnologias digitais era pontual e limitado nas práticas pedagógicas, restringindo-se principalmente ao uso de TVs Smart para exibição de leituras. Que na maioria das aulas ainda se utilizavam materiais impressos e outros recursos tradicionais. Que embora professoras e estudantes possuíssem smartphones, as professoras expressaram preocupação com a exclusão digital na EJA, pois esse segmento não

foi incluído no programa de digitalização da Educação básica. Que as professoras demonstraram receptividade e interesse em trabalhar com as TD, desde que houvesse preparo e organização. Elas compreendem os termos básicos das TD e entendem que a tecnologia transformará o processo de aprendizagem, embora não soubessem como e quando. Que as professoras tinham acesso à internet em seus celulares e computadores pessoais, que usam para pesquisar ideias de atividades, músicas e vídeos. A gestão escolar também é receptiva, oferecendo projetor multimídia e caixa de som, mas a internet na escola é instável. Que a gestão tão logo recebeu um conjunto de computadores (cubo), disponibilizou para todas as turmas, incluindo a EJA, mas não há planejamento para o uso.

A entrevista revelou que a maioria das professoras entrevistadas formou-se em pedagogia entre 2000 e 2012, e nenhuma teve em sua grade curricular disciplinas sobre educação e tecnologias na formação básica. No entanto, a maioria fez cursos de aperfeiçoamento na área e se considera alfabetizada digitalmente. Que a alfabetização digital é entendida como o domínio do uso de aparelhos digitais. Que as professoras percebem que as tecnologias podem colaborar com o ensino e aprendizagem, desde que utilizadas com criticidade e de forma inclusiva. Que a relação das professoras com as tecnologias é de busca e descobertas diárias. Elas usam as tecnologias para alfabetizar e buscam constantemente inovação.

Todas as professoras concordam que um curso de formação de professores universitários para a mediação pedagógica com tecnologias digitais é necessário. Elas sentem que precisam de preparo para inserir as TD no processo de ensino, para construir conhecimento e para acompanhar as mudanças.

Elas também entendem que é importante que os estudantes da EJA sejam alfabetizados digitalmente para estimular o cérebro, promover a inclusão social e preparar para o mercado de trabalho. As professoras definem as tecnologias digitais de diversas formas, incluindo jogos eletrônicos e analógicos, metodologias ativas e ferramentas de interação e informação. Os primeiros contatos com as tecnologias digitais ocorreram, em geral, por meio de celulares e TVs smart. As tecnologias digitais são vistas como um complemento para o processo de alfabetização, capaz de dinamizar o aprendizado, democratizar o acesso à informação, e reduzir o uso de papel. No entanto, é essencial considerar a inclusão digital das camadas populares.

A partir de uma análise mais criteriosa é possível perceber que há um consenso de que tanto alunos quanto professores precisam ser formados no uso das TD, com atenção especial ao preparo dos professores para a humanização desse uso. As professoras reconhecem que as TD podem enriquecer as aulas e dinamizar o processo de aprendizagem, mas não mencionam estratégias de ensino específicas. Elas entendem que o uso das tecnologias no dia a dia dos alunos e professores para tornar a aprendizagem mais prática e dinâmica, é essencial. O processo de aprendizado do uso de tecnologias digitais é visto como mútuo e cíclico.

As rodas de diálogo revelaram que as professoras demonstraram receptividade ao tema e reconhecem a importância das tecnologias para o desenvolvimento da humanidade, mas apontam prós e contras. Elas reconhecem que a escola precisa assumir condutas para extrair os benefícios das tecnologias, sendo importante esclarecer conceitos como tecnologias digitais e analógicas, letramento digital, e nativos e imigrantes digitais. Há consenso de que as TD podem beneficiar o letramento na EJA, favorecendo o empoderamento e a aprendizagem significativa, e que recursos como projetores e computadores são inúteis sem o preparo dos professores.

As professoras concordam que professores e estudantes precisam ser formados, e que o aprendizado é um movimento constante. Como exemplo de uso das TD na EJA, citaram o uso do Whatsapp. A necessidade de atualização dos professores e a possibilidade de visitar museus por meio da realidade ampliada também foram mencionadas.

A ação consistiu em uma oficina sobre o uso das TD na alfabetização de jovens e adultos. A oficina começou com uma avaliação diagnóstica e um jogo sobre o uso das TD. As professoras foram apresentadas a diversas ferramentas digitais, divididas em sessões. Elas exploraram as ferramentas e interagiram no chat, respondendo a perguntas sobre o potencial pedagógico de cada uma e como poderiam ser usadas na alfabetização de jovens e adultos.

No último dia, elas esboçaram uma sequência didática usando as ferramentas que consideraram mais relevantes. A avaliação da oficina foi feita durante o processo e ao final do último dia com o objetivo de avaliar a contribuição para a mediação pedagógica na EJA.

As falas das professoras durante a oficina revelaram que a atividade contribuiu significativamente para a mediação pedagógica, proporcionando a elas ressignificarem sua prática. Elas destacam a necessidade de formação continuada e de acolhimento dos professores em relação ao uso das tecnologias e denunciam que a prefeitura peca ao não oferecer formação adequada, e que uma disciplina de tecnologias digitais deveria ser incluída na grade curricular do curso de pedagogia.

Enquanto a observação inicial revelou um uso limitado e pontual das tecnologias, as entrevistas mostraram uma compreensão crescente de suas possibilidades. A roda de diálogo consolidou essa visão, mostrando um entendimento consistente da importância das TD e a necessidade de formação.

A ação da oficina mostrou a transformação prática do conhecimento, com as professoras explorando ativamente as ferramentas digitais e planejando seu uso em sala de aula.

Os dados revelam uma progressão no entendimento e uso das tecnologias digitais pelas professoras, partindo de uma realidade de pouco uso e insegurança para um cenário de interesse, busca por conhecimento e uma visão de que as tecnologias são ferramentas poderosas e complementares para a educação.

Todas as fontes apontam para a importância da formação continuada e da necessidade de um olhar humanizado sobre o uso das TD na educação. Há uma concordância de que tanto os alunos quanto os professores precisam de formação, mas com foco na capacitação dos professores para serem mediadores e promotores de um uso consciente e eficaz das tecnologias digitais no contexto da EJA.

Em suma, os dados apresentados mostram uma jornada de descoberta e transformação no uso de tecnologias digitais por professoras da EJA 1, revelando a importância do preparo adequado e do apoio contínuo para que as tecnologias possam realmente contribuir para um ensino mais eficaz e inclusivo.

A seguir apresentamos um quadro comparativo que permite uma análise mais detalhada e organizada dos dados, facilitando a compreensão das diferentes perspectivas e informações coletadas nas observações, entrevistas, rodas de diálogo e ação.

Quadro- 05 : Comparativo dos dados coletados

Categorias	Dados 1	Dados 2	Dados 3	Dados 4
Uso das TD na prática pedagógica	<p>Uso pontual de tecnologias;</p> <p>Materiais impressos e estratégias das docentes são mais comuns;</p> <p>A EJA não foi incluída no programa de digitalização da educação básica;</p> <p>Há receptividade para o uso de TD, mas com necessidade de preparo;</p>	<p>As professoras entendem que as TD podem colaborar com o ensino e aprendizagem, mas que a inserção precisa ser crítica e atender a todos;</p> <p>Utilizam aplicativos como estratégias de ensino e a televisão para leituras;</p> <p>Buscam tarefas inovadoras através de pesquisas;</p> <p>Usam tecnologias no dia a dia da sala de aula para alfabetizar;</p> <p>Há necessidade de formação continuada.</p>	<p>Há um entendimento consistente sobre a importância das tecnologias, mas é preciso observar prós e contras;</p> <p>Necessidade de esclarecimento de conceitos (tecnologias digitais e analógicas, letramento digital, nativos e imigrantes digitais);</p> <p>As TD podem beneficiar o letramento e a aprendizagem, mas, recursos sem preparo não têm valia;</p> <p>O Whatsapp é citado como exemplo de uso para alfabetizar.</p>	<p>Oficina com apresentação de ferramentas digitais, exploração e interação em chat;</p> <p>As professoras exploraram ferramentas como inteligências artificiais generativas e outras ferramentas de aprendizagem;</p> <p>Houve avaliação durante todo o processo com interação no chat e no momento final;</p> <p>As professoras esboçaram uma sequência didática com as ferramentas aprendidas;</p>
	<p>Professoras e estudantes possuem smartphones, mas apontam a exclusão digital da EJA;</p>	<p>A maioria das professoras fez cursos de aperfeiçoamento em TD e se considera alfabetizada</p>	<p>Há consenso de que as TD são importantes para a educação e para a</p>	<p>As professoras foram receptivas à proposta e confirmaram participação na oficina;</p>

<p>Conhecimento e formação em TD</p>	<p>Professoras têm acesso à internet em casa e usam para pesquisa;</p> <p>Há disponibilidade de recursos como projetor e caixa de som, mas a internet na escola é instável;</p> <p>A escola recebeu computadores, mas não há planejamento para o uso.</p>	<p>digitalmente;</p> <p>O conceito de alfabetização digital está ligado ao domínio de aparelhos e ferramentas digitais;</p> <p>Todas entendem como necessário um curso de formação para a mediação pedagógica com TD.</p>	<p>alfabetização de jovens e adultos.</p> <p>É preciso que o professor se atualize para não ficar ultrapassado;</p> <p>Apresentação e reflexão sobre conceitos e índices do IBGE sobre acesso à internet e tecnologias.</p>	<p>Houve acolhimento em relação ao tempo de aprendizado;</p> <p>As professoras reconhecem a necessidade de mais formação para um trabalho com mais qualidade;</p> <p>Há a percepção de que a disciplina de Tecnologias digitais deve ser inserida na grade curricular do curso de pedagogia.</p>
<p>Relação com as TD</p>	<p>As professoras têm receptividade e interesse em trabalhar com TD, desde que haja preparo e organização;</p> <p>Elas compreendem termos básicos das TD e a transformação no ensino, mas não sabem como e quando.</p>	<p>Relação de busca e descobertas a partir do uso diário e pesquisas; Há dificuldade com alguns programas;</p> <p>A tecnologia é vista como necessária para a compreensão do mundo contemporâneo;</p> <p>As tecnologias</p>	<p>As professoras expressam a importância de observar prós e contras das tecnologias;</p> <p>A escola deve assumir condutas para extrair os prós;</p> <p>As professoras concordam que as tecnologias digitais devem permear a educação dos estudantes e dos</p>	<p>As falas das professoras demonstram que a oficina contribuiu para a ressignificação da prática pedagógica;</p> <p>As professoras sentem a necessidade de uma formação para se adaptar às novas tecnologias;</p> <p>O acolhimento na oficina foi</p>

		mudam hábitos, geram benefícios, agilidade nas comunicações e maior acesso à informação.	professores.	importante para que elas se sentissem à vontade para experimentar.
Importância das TD para a educação	As TD podem transformar o processo de aprendizagem;  A gestão escolar é receptiva às TD.	As TD podem ser um complemento para a alfabetização, dinamizar o aprendizado e democratizar o acesso à informação;  É preciso considerar a inclusão digital nas camadas populares;  As tecnologias podem dinamizar o aprendizado, promover cooperação e reduzir o uso do papel;  Tanto alunos quanto professores precisam ser formados, porém deve haver atenção específica ao processo formativo do professor.	As TD podem ser usadas em benefício do letramento, favorecendo o empoderamento e a aprendizagem significativa;  As tecnologias digitais devem permear a educação dos estudantes e dos professores, pois se complementam;  Os professores precisam se atualizar para não perder seus alunos.	A oficina foi considerada muito necessária para o fazer pedagógico;  As ferramentas digitais podem ser utilizadas para tornar a aula mais dinâmica e criativa;  A oficina ampliou o olhar sobre as possibilidades das TD;  As professoras reconhecem que a tecnologia pode colaborar com o aprendizado;
		O professor precisa estar	O professor precisa se	As falas das professoras

<p>Papel do professor</p>		<p>preparado para inserir as TD no processo de ensino e aprendizagem;</p> <p>A educação deve caminhar com as mudanças sociais;</p> <p>O professor precisa de uma formação específica na área;</p> <p>O professor deve acompanhar o uso da tecnologia pelos alunos;</p> <p>Os professores precisam de atenção específica em sua formação para a humanização do uso das tecnologias digitais.</p>	<p>atualizar para evitar que fique ultrapassado e perca seus alunos.</p>	<p>apontam que a oficina contribuiu para o trabalho docente, dando mais qualidade e segurança;</p> <p>A oficina proporcionou um espaço de acolhimento e aprendizagem;</p> <p>A necessidade de formação para o professor foi reforçada, com foco em como a tecnologia pode colaborar no dia a dia da sala de aula.</p>
<p>Alfabetização digital dos</p>		<p>É importante que o adulto em processo de alfabetização também seja alfabetizado digitalmente, como estímulo cerebral, inclusão</p>		

estudantes		social, preparação para o mercado de trabalho, segurança na internet e pensamento crítico.		
Como as TD podem colaborar com a EJA 1		As TD podem enriquecer as aulas, dinamizar o aprendizado e colaborar para o planejamento do trabalho docente, no entanto, não foram citadas estratégias de ensino específicas	O uso do Whatsapp é citado como exemplo para iniciar o trabalho de alfabetização;  Os alunos podem visitar museus por meio da realidade ampliada	A oficina explorou ferramentas digitais que podem ser usadas na alfabetização de jovens e adultos, como inteligências artificiais generativas;  As ferramentas digitais podem auxiliar no desenvolvimento da escrita, leitura e comunicação, com foco na inclusão.

Fonte: elaborado pela própria autora - 2024

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo almejou por meio da pesquisa-ação desenvolvida com professores alfabetizadores na EJA, saber: Como as tecnologias digitais podem ressignificar a mediação pedagógica na Alfabetização de Jovens e Adultos?

Como resultado desta investigação encontramos que as Tecnologias Digitais podem ressignificar a mediação pedagógica na Alfabetização de Jovens e Adultos de diversas maneiras, e aqui citaremos seis. 1. Inserindo os estudantes no contexto contemporâneo da cibercultura, tornando o ciberespaço um ambiente potencializador do processo de alfabetização; 2. Facilitando a troca de ideias e informações, ampliando o conhecimento e promovendo o desenvolvimento da inteligência coletiva; 3. Proporcionando acesso contínuo ao ciberespaço, o que torna o mundo informacional mais acessível aos alunos da EJA; 4. Favorecendo estratégias pedagógicas inovadoras, aumentando a motivação e engajamento dos jovens; 5. Proporcionando a construção de currículos relevantes e adaptados às necessidades e culturas dos jovens na EJA, permitindo adaptar a experiência de aprendizado para atender às necessidades individuais dos alunos, o que é fundamental em classes de alfabetização da EJA que são heterogêneas em termos de idade e nível de desenvolvimento; 6. Promovendo a Superação da Exclusão Digital, já que ao promover a alfabetização e o letramento digital, a EJA contribui para reduzir a exclusão digital e social, capacitando os alunos a participar plenamente da sociedade contemporânea.

Quanto ao objetivo principal de Identificar as contribuições das tecnologias digitais para a mediação pedagógica na Educação de Jovens e Adultos em processo de alfabetização, com vistas a criação de um curso de extensão para a alfabetização a partir da utilização de tecnologias digitais como estratégias de mediação pedagógica, este estudo encontrou cinco contribuições relevantes: 1. O enriquecimento e dinamização do processo de aprendizagem; 2. A colaboração para o planejamento e organização do trabalho docente; 3. A promoção da inclusão digital; 4. O acesso e democratização do conhecimento; 5. A produção de estratégias para conduzir os estudantes a alcançarem habilidades para o domínio da leitura e da escrita.

Em relação aos objetivos específicos, referente ao primeiro. Compreender as concepções pedagógicas dos professores sobre o uso das tecnologias digitais

como apoio à mediação pedagógica na alfabetização de jovens e adultos, encontramos quatro características relevantes. São elas: 1. O entendimento de que as TD podem colaborar com o processo de ensino e aprendizagem, desde que sua inserção aconteça com criticidade e atenda a todos; 2 . O reconhecimento da necessidade de formação para inserir as TDs no processo de ensino; 3. A crença de que a alfabetização digital é importante para os estudantes da EJA porque pode promover a inclusão social e preparar para o mercado de trabalho. 4. O reconhecimento das TD como ferramentas importantes para a mediação pedagógica na alfabetização, desde que haja formação adequada, inclusão, criticidade e um olhar humanizado sobre o uso das tecnologias.

Concernente ao segundo objetivo específico. Discutir sobre as possibilidades que as tecnologias digitais podem oferecer ao processo de aprendizagem, encontramos que as tecnologias digitais (TD) oferecem diversas possibilidades ao processo de aprendizagem na alfabetização de adultos, mas, citaremos quatro achados. 1. Inserir o estudante da EJA no contexto contemporâneo da cibercultura. 2. Promover a troca de ideias e informações, ampliando o conhecimento através do desenvolvimento da inteligência coletiva. 3. Tornar o mundo informacional mais acessível ao estudante. 4. Aumentar a motivação dos jovens e adultos da EJA, fortalecendo a autoestima e a dignidade humana.

No tocante ao terceiro objetivo específico deste estudo. Propor a criação de um curso de extensão para a alfabetização a partir da utilização de tecnologias digitais como estratégias de mediação pedagógica no contexto da EJA, encontramos quatro critérios importantes: 1. Preparar os docentes para desenvolver uma mediação pedagógica dialógica e libertária, que valorize a pluralidade de saberes dos estudantes e promova a autonomia do pensamento; 2. Incluir estratégias para diminuir a distância entre o desenvolvimento real e o potencial dos estudantes; 3. Contribuir para a superação da exclusão digital e social. 4. Colaborar para que os professores possam utilizar as TD de forma eficiente e crítica na EJA.

Os resultados desta pesquisa levaram as contribuições teóricas e práticas. No que tange às contribuições teóricas ela propõe uma reconfiguração do conceito de alfabetização, que vai além do domínio da leitura e da escrita, incorpora a alfabetização e o letramento digital como elementos essenciais para a participação

plena na sociedade contemporânea. Essa reconfiguração é importante porque alinha o conceito de alfabetização com as demandas e desafios do mundo atual, preparando os jovens e adultos da EJA para um futuro cada vez mais digital.

Esta pesquisa contribui também para aprofundar a compreensão da mediação pedagógica no contexto da EJA, destacando o papel fundamental do professor como mediador entre os estudantes e o conhecimento, enfatizando que esta envolve a criação de um ambiente de aprendizagem dialógico e libertador, que valoriza a pluralidade de saberes dos estudantes e promove a autonomia do pensamento.

Outra contribuição que esta pesquisa oferece ao articular os conceitos de cibercultura, tecnologias digitais e EJA, é demonstrar como a cibercultura, impulsionada pelas tecnologias digitais, pode ser utilizada para promover a inclusão social e o desenvolvimento dos jovens e adultos da EJA. Essa articulação teórica é fundamental porque reconhece o potencial transformador das tecnologias digitais na EJA e oferece um caminho para a construção de uma educação mais inclusiva e equitativa.

Referente às contribuições práticas, esse estudo destaca três contribuições:

1. A necessidade de formação continuada e específica para os professores da EJA concernente ao uso de tecnologias digitais, uma vez que os dados revelam que muitos professores não tiveram disciplinas sobre tecnologias digitais em sua formação inicial e sentem a necessidade de um preparo adequado para utilizar as TD de forma eficaz em sala de aula.
2. A constatação de que a oficina realizada durante a pesquisa proporcionou aos professores a oportunidade de explorar diversas ferramentas digitais, planejar sequências didáticas e trocar experiências, o que contribui para a ressignificação de suas práticas.
3. A ênfase na importância da alfabetização e do letramento digital para os jovens e adultos da EJA, como forma de promover a inclusão digital e social e prepará-los para o mercado de trabalho, uma vez que ao desenvolver habilidades técnicas e uma compreensão crítica das tecnologias digitais, os alunos da EJA podem participar plenamente da sociedade informatizada e ter acesso a novas oportunidades.

Em relação às limitações e sugestões de pesquisa destacamos o fato de que esta se concentra na percepção dos professores, suas experiências e relatos, não explorando as perspectivas dos alunos, gestores escolares ou outros envolvidos no

processo da EJA. Assim, recomendamos estudos que busquem saber quais são as percepções e experiências dos estudantes da EJA em relação ao uso de TD e que analisem como o uso de TD influencia a participação social dos alfabetizados da EJA.

Outra limitação que pontuamos é o fato de que nossa pesquisa não avaliou o impacto a longo prazo das intervenções das práticas implementadas, então sugerimos uma investigação que observe o uso de TD na EJA ao longo de um ano letivo, avaliando a sustentabilidade das práticas implementadas e os fatores que contribuem para o seu sucesso ou fracasso.

## REFERÊNCIAS

ALLAIM, Olivier; BITTENCOURT, Ana Beatriz; Woulling. Mediação e avaliação na educação profissional. Vitória: IFES, 2023. *E-book*.

ALMEIDA, Willa Nayana Corrêa; MALHEIROS, João Manoel da Silva. A aprendizagem mediada de Reuven Feuerstein: uma visão teórico-conceitual dos critérios de mediação. Revista Cocar, Belém, Pará, V. 14, n. 30, p. 1-22, 2020.

AMORIM, A.; MORAES, M. H. de B. .; SANTOS, J. Z. . **A prática pedagógica em Educação de Jovens e Adultos: formação e saberes docentes na contemporaneidade.** Revista Educação e Políticas em Debate, v. 8, n. 3, p. 432–450, 2020. DOI: 10.14393/REPOD-v8n3a2019-50098. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/50098>. Acesso em: 15 fev. 2025.

ANDES-SN, Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior volume 4. Projeto do capital para a educação: O ensino remoto e o desmonte do trabalho docente. BRASÍLIA. 2020. Disponível em: <https://www.andes.org.br/diretorios/files/renata/setembro/cartilha%20ensino%20rem>. Acesso em: 15 fev. 2024

ARAÚJO, Marcelino Gomes; FERNANDES, Kássia Lia Costa; SOUZA, Paulo Vinicius Leite; ARAÚJO, Francisco Cleuton. Jean Piaget e a educação: perspectivas construtivistas no ensino contemporâneo. Caderno Pedagógico, Curitiba, V.22, n. 5, p. 01-22, 2025.

BAHIA. SMED – Secretaria Municipal de Educação. Plataforma Educação Salvador. Salvador, BA. Disponível em: <http://educacao3.salvador.ba.gov.br/>. Acesso em: 14 jan. 2023.

BAHIA. Resolução nº 2.018/2019 de 02 de outubro de 2019. Diário Oficial do Estado da Bahia. Poder executivo, Bahia, 02 out. Disponível em: <http://proex.uneb.br/wp-content/uploads/2022/02/resolucao-2.0182019-Curricularizacao-da-extensao.pdf>. Acesso em: 09 set. 2024

BARBOSA, Cláudia Maria Arôso Mendes. A aprendizagem mediada por TIC: Interação e cognição em perspectiva. RBAAD, V. 11, p. 1-18, 2012.

BARROS, Samuel. Evolução tecnológica: um olhar para os últimos 50 anos. Exame. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/evolucao-tecnologica-um-olhar-para-os-ultimos-50-anos/>. Acesso em: 15 fev. 2025

BRASIL. Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. BRASÍLIA. [1996]. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso em: 15 fev. 2024.

BRASIL. Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 12 jan. 2023. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acesso em: 16 jan. 2026.

BRASIL. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2009. Plataforma Gov.br. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/22469>. Acesso em 14 jan. 2023

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo. A sociedade em rede: Do conhecimento à ação política. Brasília - DF: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/301788806\\_A\\_Sociedade\\_em\\_Rede\\_Do\\_Conhecimento\\_a\\_Acao\\_Politica/link/57286c4308aef9c00b8cf025/download?\\_tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIiwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIn19](https://www.researchgate.net/publication/301788806_A_Sociedade_em_Rede_Do_Conhecimento_a_Acao_Politica/link/57286c4308aef9c00b8cf025/download?_tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIiwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIn19). Acesso em 15 de fev.2024.

COLLETE, Maria Madalena; THOLLENT, Michel Jean Marie. Pesquisa-ação, formação de professores e diversidade. *Acta Scientiarum*, Maringá, v. 36, n. 2, p. 207 - 216, 2014.

COSTA, Cláudia Borges; MACHADO, Maria Margarida. Políticas públicas e Educação de Jovens e Adultos no Brasil. São Paulo: Cortez, 2017.

COSTA, Graça dos Santos; OLIVEIRA, Maria da Conceição Cedro Vilas Boas. A juvenilização da Educação de jovens e Adultos: Desafios e possibilidades curriculares. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, BA, v.16, n. 49, p.48-47, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/7336>. Acesso em: 15 mai. 2024.

FARIAS, Sandra Alves; BORTOLANZA, Ana Maria Esteves. Concepção de mediação: o papel do professor e da linguagem, *Profissão Docente*, Uberaba, V. 13, n.29 , p. 94-109, Jul.-Dez, 2013.

FONSECA, Erisson Jordan Ferreira; GALDEANO, Maithê Cristina; GUIMARÃES, José Carlos Junior; MELO, Henrique Silva Rodrigues; PAULA, Wellington Santos de; SANTOS, Carlos Alberto Feitosa; SILVA, Jadilson Marinho; Desenvolvimento da alfabetização digital como ferramenta para aprimorar as habilidades linguísticas na era digital. *Revista Contemporânea*. v.3, n. 32196-32215, 2023.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; DI PIERRO, Maria Clara, O preconceito contra o analfabeto. São Paulo-SP: Cortez, 2007.

GAMBOA, Silvio Sanches. Pesquisa em educação: métodos e epistemologias.2. ed. Chapecó: Argos,2012.

GATTI, Bernadete.A. Formação de professores no Brasil: Características e problemas. CEDES, Campinas, SP. Disponível em: <https://www.cedes.unicamp.br/>. Acesso em: 15 fev.2024.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social, São Paulo: Atlas, 2019.

GONÇALVES, Carolina Brandão; MELO, Luiz Guilherme. Novas Tecnologias e Formação docente: Perspectivas na era Digital. Revista Docente e Cibercultura, Rio de Janeiro, v.9, n. 2, p. 1-14, ago, 2025. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/79642>. Acesso em: 16 jan 2026.

HADDAD, Sérgio; PIERRO, Maria Clara DI. Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação, n.14, p. 108 - 194, 2000.

HADDAD, Sérgio; PIERRO, Maria Clara Di. Escolarização de jovens e adultos. Rev. Bras. Educ. [online]. 2000, n.14, pp.108-130. ISSN 1413-2478. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/YK8DJk85m4BrKJqzHTGm8zD/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em: 16 mai. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2007.

LEMOS, André; CUNHA, PAULO (Orgs). Olhares sobre a cibercultura. Sulinas, Porto Alegre, p.11 - 23, 2003.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed.34, 2010.

MORAN, José. Educação híbrida: Um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello(org.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

MORI, Cátia Gonçalves. A mediação pedagógica e o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na escola. XI Encontro de pesquisadores, São Paulo, p.12, 2013

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Uma proposta para o próximo milênio: O pensamento interacionista sobre Alfabetização. *Presença Pedagógica*, v. 5, n. 29, 1999.

PAIVA, Vanilda. *História da educação popular no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

PEREIRA, Antônio. *Pesquisa de intervenção em educação: teoria e prática*. Eduneb. 1 ed. Salvador. 2019.

PRENSKY, MARC. *Digital Natives, Digital Immigrants*. MCB University Press, Orizon, v. 9, n. 5, p. 1-6, outubro, 2001. Disponível em: <https://mundonativodigital.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/06/texto1nativosdigitaisimigrantesdigitais1-110926184838-phpapp01.pdf>. Acesso em: 16 jan 2026.

SANTOS, A. *Avaliação da aprendizagem de alunos de curso de formação de gestores de EAD a Distância*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, departamento de educação, Universidade Estadual de Londrina. Londrina. p.154.2013.

SANTOS, Jocenildes Zacarias; ALMEIDA, Márcia Tereza Fonseca; SILVA, José Humberto; GAYA, Sidneya Magaly. *Letramento digital no contexto da educação de jovens e adultos: tecendo redes de conhecimentos para o processo ensino-aprendizagem*. PERSPECTIVA, Florianópolis, SC, v. 39, n.1, p. 01-17, 2021.

SANTOS, Jocenildes Zacarias. *Tecendo fios de conhecimento acerca do aprendizado da lectoescrita na Web*. *Educação (Multi) letramentos e Tecnologias*, Salvador, p. 97-112, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/30951/3/ed-multiletramentos-tecno-miolo-RI.pdf>. Acesso em: 16 jan 2026.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

TARDIF, Maurice. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Petrópolis: Vozes, 2011.

VYGOTSKI, L. S. *A formação Social da Mente*. São Paulo: Editora Ltda, 1991.

## APÊNDICES

### APÊNDICE 1 – ENTREVISTA NÃO ESTRUTURADA

04/01/2025, 11:29

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADUL...

# AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Este formulário é parte integrante da pesquisa: **AS TECNOLOGIAS DIGITAIS  
COMO ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS- MPEJA-UNEB.**

Mestranda- Hilmara Silva dos Santos  
Orientadora- Jocenildes Zacarias Santos

*\* Indicates required question*

1. Email \*

---

2. Em qual ano você se formou na graduação \*

---

3. A grade curricular de sua formação inicial (graduação) contemplava disciplinas voltadas para a educação tecnológica?

*Mark only one oval.*

Sim

Não

04/01/2025, 11:29

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADUL...

4. Você já fez algum curso (aperfeiçoamento, extensão ou pós-graduação) voltado \* para o uso das tecnologias digitais?

*Mark only one oval.*

Sim

Não

5. Você se considera alfabetizado digitalmente? \*

*Mark only one oval.*

Sim

Não

6. Se você respondeu sim, fale um pouco mais sobre isso.

---

---

---

---

---

7. Se você respondeu não, fale um pouco mais sobre isso.

---

---

---

---

---

04/01/2025, 11:29

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADUL...

8. Conte-nos um pouco sobre como é a sua relação com as tecnologias digitais. \*

---

---

---

---

---

9. Você entende como necessário um curso de formação de professores voltado para a mediação pedagógica com tecnologias digitais no processo de Alfabetização? \*

*Mark only one oval.*

Sim

Não

10. Se você respondeu sim diga-nos o porquê.

---

---

---

---

---

11. Se você respondeu não diga-nos o porquê.

---

---

---

---

---

04/01/2025, 11:29

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADUL...

12. Qual a importância do adulto em processo de alfabetização ser também alfabetizado digitalmente? \*

---

---

---

---

---

13. A partir de seu entendimento responda: O que são as Tecnologias digitais? \*

---

---

---

---

---

14. Como foram seus primeiros contatos com as tecnologias digitais? \*

---

---

---

---

---

15. Qual a importância das TD para a educação na contemporaneidade? \*

---

---

---

---

---

## APÊNDICE 2 – RODA DE DIÁLOGO

PRIMEIRO ENCONTRO COM AS PROFESSORAS
<p>Objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contribuir para caracterizar as concepções pedagógicas dos professores sobre o uso das tecnologias digitais como apoio à mediação pedagógica na alfabetização;</li> <li>• Discutir com os professores sobre as possibilidades de desenvolvimento cognitivo que as tecnologias digitais podem oferecer ao processo de aprendizagem;</li> </ul>
<p>Desenvolvimento:</p> <p>1º momento: Acolhimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recepção com o música pela internet (a primeira) de autoria de Gilberto Gil;</li> <li>• Distribuição do folder com a pauta do encontro;</li> <li>• Acomodação (sala organizada em círculo).</li> </ul> <p>2º momento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Agradecimentos formais a adesão dos professores ao nosso convite;</li> <li>• Preenchimento do Termo de consentimento livre e esclarecido, TCLE;</li> <li>• Apresentação da pesquisa;</li> </ul> <p>3º momento:</p> <p>Dinâmica: “Tororó de palpites”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O que são Tecnologias digitais (TD)?</li> <li>• Como foram os primeiros contatos com as tecnologias digitais?</li> <li>• Qual a importância das TD para a educação na contemporaneidade?</li> <li>• As tecnologias digitais devem ser usadas primeiro na educação de alunos ou de professores?</li> <li>• Como as tecnologias digitais podem colaborar para EJA 1?</li> </ul>

- Os professores preparam os alunos, ou os alunos já chegam preparados para o uso das tecnologias digitais?
- Responder ao questionário no google forms:  
<https://forms.gle/vykT1zpr58pYxdkg9>

4º momento:

Reflexão:

- Conceito de tecnologias digitais;
- Alfabetização e letramento digital;
- Índices de acesso a internet e dispositivos tecnológicos no Brasil;
- Competências digitais docentes;
- Retomada do Tororó de palpites.
- Elucidando de conceitos, termos e ampliação a discussão do ponto de vista operacional das TD para uma reflexão nos âmbitos social e político.

## SEGUNDO ENCONTRO COM AS PROFESSORAS

Objetivo:

- Propor uma oficina para a alfabetização a partir da utilização de Tecnologias Digitais como estratégias pedagógicas no contexto da EJA.

Desenvolvimento:

1º momento: Acolhimento:

- Recepção com o música pela internet (a segunda) de autoria de Gilberto Gil;
- Distribuição do folder com a pauta do encontro;
- Acomodação (sala organizada em círculo).

2º momento:

Roda de conversa:

- Análise da atual realidade da mediação pedagógica no processo de alfabetização na EJA;
- O que entendemos como ideal até chegar a questão da pesquisa:
- De que maneira as TD podem ressignificar a mediação pedagógica na Alfabetização de Jovens e Adultos?

3º momento:

- Propor a uma oficina: A tecnologias digitais na alfabetização de jovens e adultos.
- Agradecimentos

### APÊNDICE 3 – SEQUÊNCIA DIDÁTICA DA AÇÃO



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB  
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS I  
 MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - MPEJA  
 ÁREA 3 – GESTÃO EDUCACIONAL E TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO

Oficina:

<b>TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</b>
<p>Data: 26 a 29/12/2024</p> <p>Duração: 16 horas</p> <p>Público: Professores alfabetizadores na Educação de Jovens e Adultos</p>
<p><b>Objetivo geral:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Contribuir para a formação de docentes da Educação de Jovens e Adultos do nível 1 , TAP I, II e III e EJA multi, para o uso das Tecnologias da digitais como estratégias de mediação pedagógica.</li> </ul> <p><b>Objetivos específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas apoiadas pelas Tecnologias digitais disponíveis para docentes e discentes;</li> <li>● Preparar uma sequência didática utilizando os recursos educacionais digitais explorados nessa oficina.</li> </ul>
<p><b>Conteúdos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Tecnologias digitais no contexto da EJA;</li> <li>● Recursos educacionais digitais (REDS);</li> <li>● Objeto digital de Aprendizagem (ODA);</li> <li>● Jogos educativos;</li> </ul>

- Ferramentas de apoio à gestão pedagógica;
- Ferramentas de colaboração;
- Sistema gerenciador de sala de aula;
- Ambiente virtual de aprendizagem;
- Planejamento de aula de alfabetização para adultos usando um ou quantos REDS forem necessários.

#### Metodologia:

##### 1º Dia:

- Apresentação da oficina (Slides);
- Avaliação diagnóstica. Os professores serão convidados a participarem do jogo Kamot. Este jogo trará perguntas a respeito do uso das Tecnologias Digitais na rotina diária. Ao final do jogo o ranking será divulgado e elas receberão simbolicamente um cartão em forma de pasta do computador para ser usado como parte da dinâmica da oficina.
- Apresentação das 100 melhores ferramentas para a aprendizagem em 2024 de acordo com a pesquisa anual realizada pelo site: <https://toptools4learning.com>. Nesse momento será apresentada uma tabela geral e, em seguida, as professoras terão um tempo de cinco minutos para testarem cada ferramenta proposta. Feito isso responderão no chat as seguintes perguntas: Você já conhecia essa ferramenta? Essa ferramenta tem potencial para enriquecer sua mediação pedagógica? Você coloca essa ferramenta na sua "pasta da mediação pedagógica"? Sugira uma atividade de alfabetização de jovens e adultos que pode ser feita com essa ferramenta. As ferramentas exploradas nesse dia serão as seguintes: Google Acadêmico, Chat GPT, Gemini.

##### 2º Dia:

- Neste segundo dia de atividades será dada continuidade a apresentação e exploração das ferramentas digitais. Feito isso responderão no chat as mesmas perguntas: Você já conhecia essa ferramenta? Essa ferramenta tem potencial para enriquecer sua mediação pedagógica? Você coloca

essa ferramenta na sua "pasta da mediação pedagógica"? Sugira uma atividade de alfabetização de jovens e adultos que pode ser feita com essa ferramenta. As ferramentas exploradas nesse dia serão as seguintes: YouTube, Spotify e Duolingo.

3º Dia:

- Neste terceiro dia de atividades será dada continuidade a apresentação e exploração das ferramentas digitais. Feito isso responderão no chat as mesmas perguntas: Você já conhecia essa ferramenta? Essa ferramenta tem potencial para enriquecer sua mediação pedagógica? Você coloca essa ferramenta na sua "pasta da mediação pedagógica"? Sugira uma atividade de alfabetização de jovens e adultos que pode ser feita com essa ferramenta. As ferramentas exploradas nesse dia serão as seguintes: Gmail, WhatsApp, Google Meet, Flip, Kahoot, Mentimeter, Padlet, Jamboard.

4º Dia:

- Neste quarto dia de atividades será dada continuidade a apresentação e exploração das ferramentas digitais. Feito isso responderão no chat as mesmas perguntas: Você já conhecia essa ferramenta? Essa ferramenta tem potencial para enriquecer sua mediação pedagógica? Você coloca essa ferramenta na sua "pasta da mediação pedagógica"? Sugira uma atividade de Alfabetização de jovens e adultos que pode ser feita com essa ferramenta. As ferramentas exploradas nesse dia serão as seguintes: Genially, Gamma.app, Mapify, [TurboScribe](#), Visla, learning studio ai, Eleven Labs, Canva, Bing, Padlet, Take Blip - Vira Texto, Suno, Chat GPT, Gemini e Notebook LM.
- Feito isso as professoras serão convidadas a esboçarem de forma coletiva uma sequência didática utilizando as ferramentas que colocaram na "pasta pedagógica".
- Antes de finalizar as professoras serão convidadas a fazerem a avaliação da oficina por meio do link:

Recursos: Computador e internet.
Avaliação: Questionário no google forms.

## APÊNDICE

### APÊNDICE 1: PASTA DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

Recursos Educacionais Digitais-RED		
Ferramenta	Link de acesso	A que se destina
Genially	<a href="https://genial.ly/pt-br">https://genial.ly/pt-br</a>	Criação de conteúdos interativos como apresentações, jogos, imagens interativas, infográficos, escape rooms e muito mais.
Google Sites	<a href="https://sites.google.com">https://sites.google.com</a>	É uma ferramenta de criação de sites integrada à Conta Google e às Contas Google Workspace for Education. Embora seja voltada para criação de sites, a ferramenta permite a criação de guias didáticos, portfólios, campanhas, projetos, exposições virtuais, eventos e muito mais!
O Anchor	<a href="https://anchor.fm">https://anchor.fm</a>	é uma ferramenta que permite a criação, edição, publicação e monetização de podcasts. Ela possui uma versão web para navegadores e aplicativos para dispositivos móveis, que podem ser baixados na Apple Store ou Google Play.
Flip	<a href="https://auth.flipgrid.com">https://auth.flipgrid.com</a>	O Flip é uma comunidade de aprendizagem baseada em fóruns de discussão por vídeo. espaços seguros para compartilhamento de experiências e aprendizagens. Funciona como uma rede social educacional, onde

		professores e estudantes podem se conectar, aprender e trocar ideias e informações com base em interesses comuns.
YouTube	<a href="https://www.YouTube.com">https://www.YouTube.com</a>	O YouTube é uma plataforma de compartilhamento de vídeos em Canais.
YouTube Edu	<a href="http://www.youtube.com/@YouTubeEdu">www.youtube.com/@YouTubeEdu</a>	contém vídeos educacionais voltados ao apoio à aprendizagem escolar. Esta nova versão do canal é fruto de uma cooperação técnica entre YouTube e UNESCO no Brasil.
Wakelet é	<a href="https://wakelet.com">https://wakelet.com</a> . tem aplicativo disponível na Apple Store ou Play Store.	Wakelet é uma ferramenta online que permite salvar, organizar e apresentar conteúdo em diversos suportes de mídia.
Quizizz	<a href="https://quizizz.com">https://quizizz.com</a> Tem aplicativo disponível na Apple Store e Play Store.	é uma ferramenta online para a elaboração de questionários (quizzes) e lições interativas.
Wordwall	<a href="https://wordwall.net/pt/">https://wordwall.net/pt/</a>	Possibilita aos estudantes uma experiência de aprendizagem gamificada. É uma ferramenta para criar atividades personalizadas e interativas.

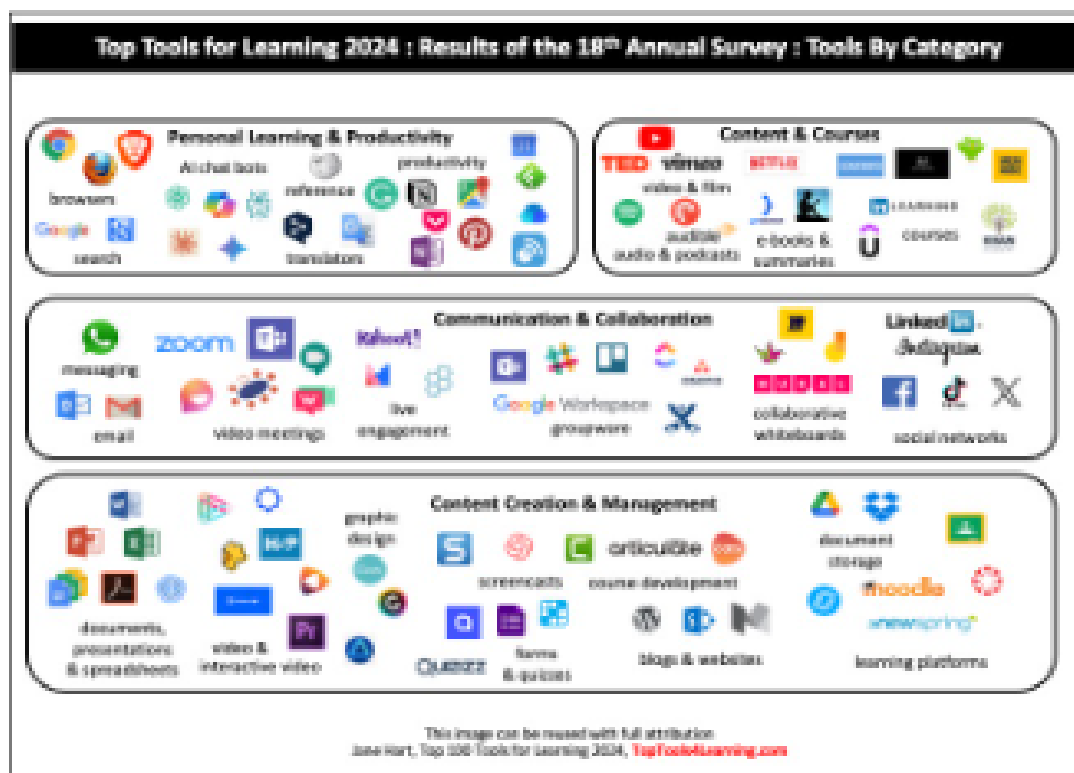
**APÊNDICE 2: PASTA DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA COM IA**

<b>Inteligência Artificial - IA</b>		
<b>Ferramenta</b>	<b>Link de acesso</b>	<b>A que se destina</b>
Gamma.app	<a href="https://gamma.app/">https://gamma.app/</a>	Apresentações de slides
Mapify	<a href="https://mapify.so/pt/app/new?utm_source=ggsem&amp;utm_campaign=br&amp;utm_term=brand&amp;qad_source=1&amp;gclid=EAlalQobChMI18zG6O5iAMVv2hIAB1ZzxwJEAAAYASAAEgJngPD_BwE">https://mapify.so/pt/app/new?utm_source=ggsem&amp;utm_campaign=br&amp;utm_term=brand&amp;qad_source=1&amp;gclid=EAlalQobChMI18zG6O5iAMVv2hIAB1ZzxwJEAAAYASAAEgJngPD_BwE</a>	Resumo de PDF e vídeo em forma de mapa mental
<a href="https://turboscribe.ai">TurboScribe</a>	<a href="https://turboscribe.ai">Turboscribe.ai</a> <a href="https://turboscribe.ai/pt">https://turboscribe.ai/pt</a>	Transcrição de áudio de entrevista
Visla	<a href="https://app.visla.us/">https://app.visla.us/</a>	Criador de vídeo a partir de um texto seu ou da IA
Learning studio ai	<a href="https://learningstudioai.com/">https://learningstudioai.com/</a>	Gerador de curso
Eleven Labs	<a href="https://elevenlabs.io/">https://elevenlabs.io/</a>  Tutorial: <a href="https://youtu.be/wZxdzIdyE5k?si=bkcRRJUXcv9tzXwM">https://youtu.be/wZxdzIdyE5k?si=bkcRRJUXcv9tzXwM</a>	Narração
Canva	<a href="https://www.canva.com/">https://www.canva.com/</a>	Elaborar textos, avaliações e planos de aula
Bing:	<a href="https://www.bing.com/images/create?cc=br">https://www.bing.com/images/create?cc=br</a>	Gerador de imagens
Padlet	<a href="https://padlet.com">Padlet.com</a>	Criação de sequência didática com identificação de material, vídeo, etc.
Take Blip - ViraTexto	+55 31 7228-0540	Transcrever áudio de WhatsApp
Suno	<a href="https://suno.com/create">https://suno.com/create</a>	Criação de música sobre um conteúdo

Chat GPT	<a href="https://openai.com/chatgpt/">https://openai.com/chatgpt/</a>	Auxilia o professor
Gemini	<a href="https://gemini.google.com/app">https://gemini.google.com/app</a>	Auxilia o professor
Chat PT	<a href="https://openai.com/chatgpt/">https://openai.com/chatgpt/</a>	Auxiliar na escrita científica
Perplexity	<a href="https://www.perplexity.ai/">https://www.perplexity.ai/</a>	Auxiliar na escrita científica
Keenious	<a href="https://keenious.com/">https://keenious.com/</a>	Auxiliar na escrita científica
ChatPDF	<a href="https://www.chatpdf.com/">https://www.chatpdf.com/</a>	Leitura de PDF
Notebook LM	<a href="https://notebooklm.google/">https://notebooklm.google/</a>	Leitura de PDF

## ANEXO

## ANEXO 1: TOP 100 FERRAMENTAS 2024: POR CATEGORIA



## 1 – APRENDIZAGEM PESSOAL E PRODUTIVIDADE

- navegadores: [84 – Firefox](#) | [90 – Google Chrome](#) | [99 – Brave](#)
- motores de busca: [3 – Pesquisa Google](#) | [23 – Google Acadêmica](#)
- Motores de busca de IA: [2 – ChatGPT](#) | [20 – Copilot](#) | [47 – Perplexity](#) | [80 – Claude](#) | [83 – Gemini](#)
- referência: [10 – Wikipédia](#)
- tradutores: [13 – DeepL](#) | [58 – Google Tradutor](#)
- produtividade: [18 – Grammarly](#) | [38 – Pocket](#) | [39 – Nation](#) | [48 – OneNote](#) | [51 – Google Maps](#) | [70 – Pinterest](#) | [81 – Feedly](#) | [87 – Raindrop](#) | [92 – Google Calendar](#) | [100 – Inoreader](#)

## 2 – CONTEÚDO E CURSOS

- vídeo e filme: [1 – YouTube](#) | [30 – TED Talks](#) | [34 – Vimeo](#) | [37 – Netflix](#)

- áudio e podcasts: [15 – Spotify](#) | [91 – Audible](#) | [97 – Pocket Casts](#)
- e-books e resumos : [26 – getAbstract](#) | [73 – Kindle Reader App](#)
- cursos: [27 – Coursera](#) | [28 – Masterclass](#) | [31 – Duolingo](#) | [44 – LinkedIn Learning](#) | [57 – Udemy](#) | [82 – Khan Academy](#) | [84 – Memrise](#)

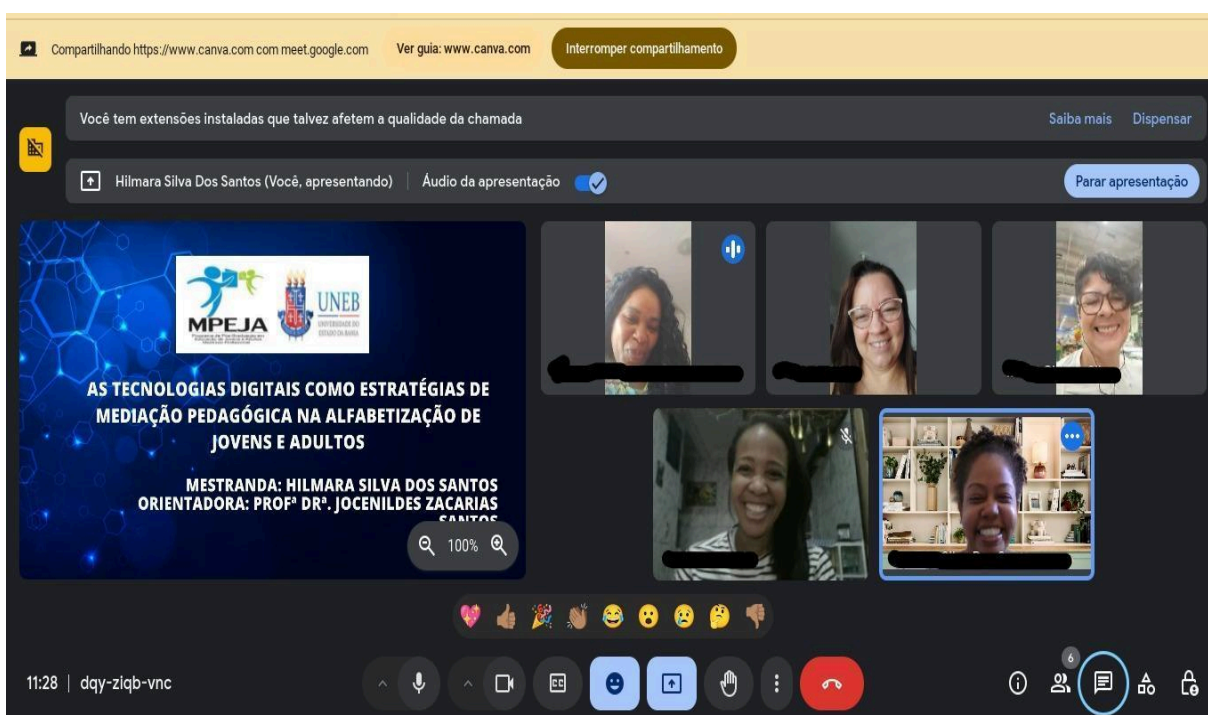
### 3 – COMUNICAÇÃO E COLABORAÇÃO

- e-mail: [29 – Outlook](#) | [54 – Gmail](#)
- mensagens: [12 – WhatsApp](#)
- videoconferências: [5 – Zoom](#) | [6 – Microsoft Teams](#) | [40 – Google Meet](#) | [52 – Flip](#) | [62 – Viteo Inspire](#) | [82 – Whereby](#)
- engajamento ao vivo: [14 – Kahoot!](#) | [16 – Mentimeter](#) | [78 – Socrative](#)
- groupware: [6 – Microsoft Teams](#) | [22 – Slack](#) | [43 – Trello](#) | [55 – Google Workspace](#) | [63 – ClickUp](#) | [64 – Asana](#) | [72 – Confluence](#)
- quadros brancos colaborativos: [21 – Padlet](#) | [42 – Miro](#) | [60 – Jamboard](#) | [65 – Mural](#)
- redes sociais: [8 – LinkedIn](#) | [19 – Instagram](#) | [45 – Facebook](#) | [46 – TikTok](#) | [66 – X](#)

### 4 – CRIAÇÃO E GESTÃO DE CONTEÚDO

- documentos, apresentações e planilhas: [4 – PowerPoint](#) | [7 – Word](#) | [11 – Google Docs](#) | [16 – Excel](#) | [61 – Adobe Acrobat Pro](#) | [86 – Prezi](#)
- vídeo e vídeo interativo: [36 – Hihato](#) | [71 – H5P](#) | [75 – Synthesia](#) | [76 – Edpuzzle](#) | [88 – Descript](#) | [89 – Adobe Premiere Pro](#) | [96 – Clixia.ai](#)
- design gráfico: [9 – Canva](#) | [74 – Genially](#) | [95 – Affinity Designer](#)
- screencasts: [41 – Camtasia](#) | [56 – Snagit](#) | [77 – Loom](#)
- formulários e questionários: [32 – Quizlet](#) | [48 – Formulários Google](#) | [69 – Wordwall](#) | [85 – Quizizz](#)
- blogs e sites: [25 – WordPress](#) | [68 – SharePoint](#) | [93 – Média](#)
- cursos: [24 – Articulate](#) | [67 – Easygenerator](#)
- armazenamento de documentos: [11 – Google Drive](#) | [59 – Dropbox](#)
- plataformas de aprendizagem: [33 – Moodle](#) | [35 – Google Classroom](#) | [79 – Canvas](#) | [80 – Nearpod](#) | [89 – aNewSpring](#)

## APÊNDICE 4 – IMAGENS



**APÊNDICE 5 – PRODUTO DA PESQUISA****PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EXTENSÃO****AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO  
PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS****1 – IDENTIFICAÇÃO**

Dados da instituição			
Endereço:			
Bairro:	Cidade:	Estado:	CEP:
Telefone:		Site da Instituição:	

**2. DADOS GERAIS DO CURSO**

Nome do curso: As tecnologias digitais como estratégias de mediação pedagógica na Educação de Jovens e Adultos

Carga horária: 60 horas

Escolaridade mínima: graduação em pedagogia

Público-alvo: Professoras e professores da EJA I

Número de vagas por turma: 15

Periodicidade das aulas: Semanal

Horário do curso: 18:30 as 21:30

Vigência: 2025.1

**3. JUSTIFICATIVA**

A aplicabilidade deste curso justifica-se pela necessidade de aperfeiçoamento da formação de docentes da Educação de Jovens e Adultos do nível 1 (TAP I, II e III) e EJA multi, para o uso das tecnologias digitais como estratégias de mediação pedagógica, de igual importância, de aprofundar reflexões teóricas sobre as tecnologias digitais no contexto da EJA e sobretudo pela contribuição para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras especificamente para a alfabetização de Jovens e Adultos.

#### **4. OBJETIVOS DO CURSO**

Objetivo geral:

Complementar a formação de docentes da Educação de Jovens e Adultos do nível 1 (TAP I, II e III) e EJA multi, para o uso das tecnologias digitais como estratégias de mediação pedagógica.

Objetivos específicos:

- Aprofundar reflexões teóricas sobre as tecnologias digitais no contexto da EJA;
- Contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas apoiadas pelas Tecnologias digitais disponíveis para docentes e discentes;
- Utilizar em classe as atividades desenvolvidas ao longo do curso.

#### **5. PÚBLICO-ALVO**

Professores alfabetizadores na Educação de Jovens e Adultos

#### **6. PRÉ-REQUISITOS E INTERFACE DE ACESSO AO CURSO**

- Graduação em pedagogia;
- Ser Professor (a) alfabetizador (a) na Educação de Jovens e Adultos;
- Ter interesse em práticas pedagógicas inovadoras.

#### **7. EMENTA DO CURSO**

A partir das discussões feitas nesse curso o egresso terá sua compreensão a respeito do que venha a ser alfabetização digital e letramento digital ampliada, podendo refletir a respeito de uma educação digital numa perspectiva contra hegemônica e desenvolver práticas pedagógicas apoiadas pelas Tecnologias digitais.

## 8. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Ord.	Conteúdos	Carga Horária Total (Hora relógio)
1.	Módulo 1: Tecnologias digitais no contexto da EJA; <ul style="list-style-type: none"> <li>● Educação digital contra hegemônica;</li> <li>● Alfabetização e letramento digital</li> </ul>	20
2.	Módulo 2: Recursos educacionais digitais (REDS): <ul style="list-style-type: none"> <li>● Objeto digital de Aprendizagem (ODA);</li> <li>● Jogos educativos;</li> <li>● Ferramenta de apoio à gestão pedagógica;</li> <li>● Ferramenta de colaboração;</li> <li>● Sistema gerenciador de sala de aula;</li> <li>● Ambiente virtual de aprendizagem;</li> </ul>	20
3	Módulo 3: Mediação pedagógica apoiada por tecnologias digitais <ul style="list-style-type: none"> <li>● Planejar uma sequência didática de alfabetização para adultos usando um ou quantos REDS forem necessários.</li> </ul>	20
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>		<b>60</b>

## 9. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

Este curso tem duração de 60 horas e será ofertado na modalidade presencial. Está dividido em três módulos, sendo cada um com carga horária de 20 horas. As disciplinas serão ministradas pela autora desta pesquisa. Os cursistas deverão ter como material didático, um notebook com internet e um smartphone.

Para os estudos do primeiro módulo, os cursistas receberão o link para acesso às apostilas. Para o segundo módulo sendo os estudos de ordem prática os alunos acessarão e vivenciarão todos os ambientes virtuais propostos por meio de seus

notebooks. Para o terceiro módulo de igual forma os alunos acessarão plataformas de planejamento pedagógico.

A avaliação das atividades acontecerá de forma diagnóstica, com o objetivo de “obter informações sobre os conhecimentos prévios dos estudantes, seus gostos, interesses, atitudes”, Allain, Wollinger e Bittencourt (2023). Formativa com intuito de “acompanhar o processo de ensino e aprendizagem [...] Através dela, o professor enfatiza os resultados da aprendizagem e estabelece um comparativo entre os diferentes resultados obtidos pelo mesmo aluno”, Allain, Wollinger e Bittencourt (2023). E somativa, para realizar o diagnóstico da aprendizagem do estudante ao final do curso com a intenção de promoção, Allain, Wollinger e Bittencourt (2023).

## 10. PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

- Para a primeira etapa: Formulário no google;
- Para a segunda etapa: Observação do processo de aprendizagem, tais quais: engajamento, participação e compreensão das atividades.
- Terceira etapa: Apresentação de uma sequência didática de alfabetização para adultos usando um ou quantos REDS forem necessários.

## 11. INFRAESTRUTURA FÍSICA E EQUIPAMENTO

A infraestrutura física para a realização desse curso será o ambiente da sala de aula disponibilizado pela unidade escolar, e os equipamentos necessários para o desenvolvimento do curso serão:

- Projetor de mídia;
- Caixa de som
- Notebooks;
- Chromebooks;
- Smartphones;
- Fones de ouvido;
- Cabo HDMI;
- Extensão de tomada;
- Internet.

## 12. CRONOGRAMA

Primeira semana	2º Feira	3º Feira	4º Feira	5º Feira	6º Feira
18:30 as 21:30	Avaliação diagnóstica	Módulo I	Módulo I	Módulo I	Módulo I
18:30 as 21:30	Módulo II Avaliação formativa	Módulo II Avaliação formativa	Módulo II Avaliação formativa	Módulo II Avaliação formativa	Módulo II Avaliação formativa
18:30 as 21:30	Módulo III	Módulo III	Módulo III	Módulo III	Avaliação Somativa

## 13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Lanzi; TREVISANI, Fernando de Melo (org.). Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação. 1.ed. Porto Alegre: Penso.2015.1,27-37.

BRANDÃO, Israel Rocha; PAIVA, Marlla Rúbia Ferreira; PARENTE, José Reginaldo Fejão; QUEIROZ, Ana Helena Bomfim. Metodologias Ativas de ensino-aprendizagem: Revisão integrativa. **SANARE**, Sobral, CE, v.5, n.02, p.145-153, dez, 2016.

## 14. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALDEZ, Alda Leila Santos; DIESEL, Aline; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **THEMA**, Lajeado, RS, v.14, nº 1, p. 268-288,2017.

MORAN, José. Educação híbrida: Um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello(org.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

## ANEXOS

## ANEXO 6 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DA BAHIA - UNEB



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** As tecnologias digitais como estratégias de mediação pedagógica na Educação de Jovens e Adultos

**Pesquisador:** Hilmara Silva dos Santos

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 81524624.0.0000.0057

**Instituição Proponente:** Universidade do Estado da Bahia

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 7.029.712

**Apresentação do Projeto:**

A pesquisa intitulada: As tecnologias digitais como estratégias de mediação pedagógica na Alfabetização de Jovens e Adultos, objetiva de forma geral, analisar como as tecnologias digitais podem ressignificar a mediação pedagógica na Educação de Jovens e Adultos no processo Alfabetização, e especificamente: a) Conhecer as concepções pedagógicas dos professores sobre o uso das tecnologias digitais como apoio à mediação pedagógica na alfabetização; b) Discutir sobre as possibilidades que as tecnologias digitais podem oferecer ao processo de aprendizagem; c) Elaborar um curso formativo sobre a utilização de Tecnologias Digitais como estratégias pedagógicas no contexto da EJA. A problemática que motiva o estudo pergunta de que maneira as TD podem ressignificar a mediação pedagógica na Alfabetização de Jovens e Adultos? O percurso metodológico utilizado para responder ao problema desta pesquisa científica, é de natureza aplicada e abordagem qualitativa. Concernente aos procedimentos se inspira na Metodologia da problematização (M.P) com o Arco de Magueres (BERBEL, 1995 e 1996, e outros), que consiste num percurso metodológico de pesquisa composto por 5 etapas, a saber: Observação da realidade e definição do problema a ser estudado; elaboração dos pontos-chave para estudo; teorização; hipóteses de solução e aplicação à realidade.

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

**Endereço:** Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,  
**Bairro:** Água de Meninos - site [www.cep.uneb.br](http://www.cep.uneb.br) **CEP:** 40.460-120  
**UF:** BA **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** [cepuneb@uneb.br](mailto:cepuneb@uneb.br)/[www.cep.uneb.br](http://www.cep.uneb.br)

**UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DA BAHIA - UNEB**



Continuação do Parecer: 7.029.712

Analisar como as tecnologias digitais podem ressignificar a mediação pedagógica na Educação de Jovens e Adultos no processo Alfabetização.

Objetivo Secundário:

1. Conhecer as concepções pedagógicas dos professores sobre o uso das tecnologias digitais como apoio à mediação pedagógica na alfabetização.
2. Discutir sobre as possibilidades que as tecnologias digitais podem oferecer ao processo de aprendizagem;
3. Elaborar um curso formativo sobre a utilização de Tecnologias Digitais como estratégias pedagógicas no contexto da EJA.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Quanto aos riscos a pesquisadora declara que "Pode existir uma mínima possibilidade de risco de ordem intelectual, psíquica ou moral, relacionados a situações de constrangimento em decorrência da abordagem. Sendo assim, no momento da assinatura do TCLE, ao apresentar algum problema desta natureza, tais participantes serão dispensados. E mesmo que aceitem participar da pesquisa e posteriormente sintam-se desconfortáveis poderão em qualquer tempo deixar de participar do estudo. Os riscos físicos estão totalmente afastados nesta pesquisa. Observa-se que de fato os riscos não são elevados e que a autora demonstrando sensibilidade quanto à sua existência, prevendo medidas objetivas destinadas a proteger o participantes que apresente algum desconforto desde o momento da assinatura do TCLE e até mesmo após o início das atividades da pesquisa. Quanto aos benefícios a autora relaciona os impactos positivos esperados categorizando-os em científicos, pedagógicos e sociais.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de uma pesquisa relevante por levar para o segmento educacional da EJA a possibilidade de experimentar os recursos tecnológicos e buscar compreender seus efeitos positivos para o aprendizados desses sujeitos, adicionando-se a oportunidade de incluí-los quanto ao uso dos dispositivos e interfaces da tecnologia.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

- 1 √ Termo de compromisso do pesquisador responsável: Foi apresentado e atende ao modelo recomendado pelo CEP;
- 2 √ Termo de confidencialidade: Foi apresentado e atende ao modelo recomendado pelo CEP;
- 3 √ A autorização institucional da proponente: Foi apresentado e atende ao modelo recomendado pelo CEP;
- 4 √ A autorização da instituição coparticipante: Foi apresentado e atende ao modelo recomendado pelo CEP;

**Endereço:** Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,  
**Bairro:** Água de Meninos - site [www.cep.uneb.br](http://www.cep.uneb.br)      **CEP:** 40.460-120  
**UF:** BA      **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)3612-1330      **Fax:** (71)3612-1300      **E-mail:** [cepuneb@uneb.br](mailto:cepuneb@uneb.br)/[www.cep.uneb.br](http://www.cep.uneb.br)

**UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DA BAHIA - UNEB**



Continuação do Parecer: 7.029.712

- 5 - Folha de rosto: Em conformidade;  
 6 ¿ Modelos dos TCLEs: Em conformidade;  
 7 ¿ Modelo do Assentimento: Não se aplica  
 8 ¿ Declaração de concordância com o desenvolvimento do projeto de pesquisa: Apresentada em conformidade.  
 9 ¿ Termo de concessão: Foi apresentado e atende ao modelo recomendado pelo CEP;  
 10 - Termo de compromisso para coleta de dados em arquivos: Não se aplica.

**Recomendações:**

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Após a análise consideramos que o projeto encontra-se aprovado para a execução uma vez que atende ao disposto nas resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos não havendo pendências ou inadequações a serem revistas.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2359201.pdf	12/07/2024 17:46:06		Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_confidencialidade_.pdf	12/07/2024 17:45:29	Hilmara Silva dos Santos	Aceito
Declaração de	Declaracao_de_instituicao_e_infraes	09/07/2024	Hilmara Silva dos	Aceito

**Endereço:** Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,  
**Bairro:** Água de Meninos - site [www.cep.uneb.br](http://www.cep.uneb.br) **CEP:** 40.460-120  
**UF:** BA **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** [cepuneb@uneb.br](mailto:cepuneb@uneb.br)/[www.cep.uneb.br](http://www.cep.uneb.br)

**UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DA BAHIA - UNEB**



Continuação do Parecer: 7.029.712

Instituição e Infraestrutura	trutura.pdf	11:51:03	Santos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_consentimento_livre_e_esclarecido_.pdf	09/07/2024 11:46:33	Hilmara Silva dos Santos	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado_.pdf	09/07/2024 11:46:04	Hilmara Silva dos Santos	Aceito
Declaração de concordância	Declaracao_de_concordancia_.pdf	09/07/2024 11:40:24	Hilmara Silva dos Santos	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_compromisso_do_pesquisadorassinado_.pdf	09/07/2024 11:37:21	Hilmara Silva dos Santos	Aceito
Cronograma	Cronograma_.pdf	09/07/2024 11:31:37	Hilmara Silva dos Santos	Aceito
Brochura Pesquisa	Brochura_da_pesquisa_.pdf	09/07/2024 11:30:12	Hilmara Silva dos Santos	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_de_Instituicao_e_infraestrutura_.pdf	04/07/2024 21:11:23	Hilmara Silva dos Santos	Aceito
Outros	Termo_de_autorizacao_da_proponente_.pdf	04/07/2024 21:09:29	Hilmara Silva dos Santos	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado_.pdf	04/07/2024 20:50:54	Hilmara Silva dos Santos	Aceito
Brochura Pesquisa	Brochura_da_pesquisa_.pdf	04/07/2024 20:50:29	Hilmara Silva dos Santos	Aceito
Declaração de concordância	Declaracao_concordancia_.pdf	04/07/2024 20:44:49	Hilmara Silva dos Santos	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_de_pesquisadores_.pdf	04/07/2024 20:42:40	Hilmara Silva dos Santos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_.pdf	04/07/2024 20:24:43	Hilmara Silva dos Santos	Aceito
Cronograma	Cronograma_.pdf	04/07/2024 20:24:16	Hilmara Silva dos Santos	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_.pdf	04/07/2024 20:22:47	Hilmara Silva dos Santos	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,  
**Bairro:** Água de Meninos - site www.cep.uneb. **CEP:** 40.460-120  
**UF:** BA **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br

UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 7.029.712

SALVADOR, 26 de Agosto de 2024

---

**Assinado por:**  
**Aderval Nascimento Brito**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,  
**Bairro:** Água de Meninos - site [www.cep.uneb.br](http://www.cep.uneb.br)      **CEP:** 40.460-120  
**UF:** BA      **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)3612-1330      **Fax:** (71)3612-1300      **E-mail:** [cepuneb@uneb.br](mailto:cepuneb@uneb.br)/[www.cep.uneb.br](http://www.cep.uneb.br)